



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



**JOSÉ ARIVALDO MOREIRA PRADO**

**GESTÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS: O CASO DO ACERVO RARO DA  
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MARIA DAS NEVES PRADO (BIBLIOTECA  
COMUNITÁRIA DO PAIAIÁ)**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE  
2024**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



**JOSÉ ARIVALDO MOREIRA PRADO**

**GESTÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS: O CASO DO ACERVO RARO DA  
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MARIA DAS NEVES PRADO (BIBLIOTECA  
COMUNITÁRIA DO PAIAIÁ)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na obtenção de título, no Programa de Mestrado Profissional em Ciência da Informação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari

**SÃO CRISTÓVÃO-SE  
2025**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



### Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

P896g Prado, José Arivaldo Moreira.  
Gestão de Obras raras e especiais: o caso do acervo raro da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado (Biblioteca Comunitária do Paiaíá) [manuscrito] / José Arivaldo Moreira Prado. – São Cristóvão, 2025.  
75 f. il. color.

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Mestrado Profissional em Ciência da Informação, 2024.

1. Obras Raras. 2. Obras Especiais. 3. Biblioteca Comunitária. 4. Livros – Curadoria. I. Bari, Valéria Aparecida, orientadora. II. Título.

CDU 022.4:027.4  
CDD 000.090

Ficha elaborada pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/O)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
**JOSÉ ARIVALDO MOREIRA PRADO**

**GESTÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS: O CASO DO ACERVO RARO  
DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MARIA DAS NEVES PRADO (BIBLIOTECA  
COMUNITÁRIA DO PAIAIÁ).**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Sergipe,  
como parte das exigências do  
Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação, na obtenção  
de título, no Programa de Mestrado  
Profissional em Ciência da  
Informação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria  
Aparecida Bari

**Avaliação: Aprovado**  
**Data da defesa: 30 de outubro de  
2024.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari**  
(Orientadora)



Documento assinado digitalmente  
**VALERIA APARECIDA BARI**  
Data: 27/01/2025 18:18:24 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Prof. Dr. Marcos Galindo Lima**  
(Membro convidado – Externo - UFPE)



Documento assinado digitalmente  
**MARCOS GALINDO LIMA**  
Data: 25/01/2025 16:29:00 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Profa. Renata Ferreira Costa Bonifácio**  
(Membro convidado – interno)



Documento assinado digitalmente  
**RENATA FERREIRA COSTA BONIFACIO**  
Data: 27/01/2025 08:23:11 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Prof. Thiago Vasconcellos Modenesi**  
(Membro suplente – Externo - UFPE)

---

**Prof. Pablo Boaventura Sales Paixão**  
(Membro suplente – Interno)



## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa, que dependeu de meu empenho e resiliência, não seria possível sem um conjunto de protagonistas, que fazem parte da minha vida e integram, de diversas formas, a comunidade na qual me encontro identificado.

Desse modo, é preciso agradecer e valorizar as contribuições que recebi, já que o conhecimento é uma construção coletiva, devendo ser compartilhada e reconhecida pela humanidade.

Dedico minha sincera gratidão:

- À Universidade Federal de Sergipe (UFS), que propiciou a minha graduação em Biblioteconomia e Documentação, assim como o meu Mestrado em Ciência da Informação. Sua comunidade acadêmica, formada por valorosos docentes e pesquisadores, discentes cômicos de seu valor, corpo técnico-administrativo interessado em servir e nos apoiar.
- À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela preocupação do fomento à Ciência e Pesquisa no país, por meio do apoio às ações e projetos dos docentes.
- Ao meu tio, Prof. Dr. Geraldo Moreira Prado, um verdadeiro ídolo da leitura pública no Brasil, cuja contribuição também se explica na rebeldia e contestação, diante de uma realidade que finalmente conseguiu modificar.
- À minha orientadora, Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, que confiou em meu projeto, além de integrar hoje as ações e animações culturais da Biblioteca Comunitária do Paiaíá. Para ela, “acreditar” exige atitude.
- Àqueles que tombaram na luta pela democratização da informação, do conhecimento, da cultura e do lazer para todos. Aos sobreviventes que, cotidianamente, lutam pela dignidade de sua identidade, pela diversidade e inclusão.

Esta construção do conhecimento, que não existe sem o coletivo, desejo que seja semente que cairá em solo fértil, no campo da Ciência da Informação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



*Sujeito que lê e escreve  
Esse é o seu pretexto  
Da leitura se origina  
De algum modo outro texto,  
Refletindo sua visão  
De mundo e do seu contexto.*

**Romildo Alves** (2020, p. 252)



## RESUMO

Dissertação de mestrado, apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Seu objetivo principal foi a implantação da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), assim como a Organização da Informação e do Conhecimento (OIC) das obras raras e especiais do acervo da Biblioteca Comunitária “Maria Das Neves Prado”, conhecida nacionalmente como a Biblioteca Comunitária do Paiaíá (BCMNP), localizada no interior da Bahia. A pesquisa dimensionada foi de natureza aplicada, na modalidade de pesquisa participante. A abordagem é de estudo misto, com objetivos exploratórios e descritivos. O objetivo geral foi entregar o "Demonstrativo de obras raras e especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaíá" como produto editorial, derivado da intervenção e pesquisa na unidade de informação BCMNP, que funcionou como campo empírico das práticas de GIC. Essa produção, embora destinada à BCMNP, constituiu-se como uma publicação de caráter universal, baseada na seleção de obras raras com critérios bem definidos de identificação e representação descritiva. Além disso, ao historicizar a formação do acervo, compreendido como prática colecionista e bibliófila, colocou essa unidade de informação na unicidade de suas atividades-meio e atividades-fim. Os critérios de intervenção propostos foram fundamentados em princípios científicos, métodos bibliográficos, documentais, técnicas de curadoria e aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Foram os seus objetivos específicos: Identificar as obras raras e especiais do acervo da BCMNP, por meio de critérios de identificação de raridade bibliográfica internacionais, previamente estabelecidos, adaptados às características da história do livro no Brasil; Utilizar critérios especiais de descrição bibliográfica das obras raras, disseminados na literatura especializada da Biblioteconomia e Documentação, em nível internacional; Garantir, por meio da intervenção, a implantação e praticabilidade de uma Política Institucional de Gestão de Acervos Raros e Especiais da Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado (ABCNNP), que possa servir de modelo para outras unidades de informação brasileiras, divulgando-a por meio do produto editorial. A definição dos conteúdos do produto proposto foi obtida por meio do diagnóstico do acervo da BCMNP, utilizando a Matriz SWOT. Como considerações finais, o trabalho verifica o cumprimento do objetivo geral e dos objetivos específicos, recomendando que os princípios pesquisados sejam aplicados na curadoria dos originais, na Organização do Conhecimento e da Informação (OCI), e na Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), com ênfase na disseminação da informação e do conhecimento das obras raras e coleções especiais, com a preservação de suas materialidades e o acesso aos conteúdos, com a aplicabilidade das potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), associadas ao uso de software livre (*open-source*).

**Palavras-chave:** Gestão da informação e do conhecimento; Biblioteca Comunitária; Curadoria de coleções especiais e obras raras.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



## ABSTRACT

Master's dissertation, presented to the Federal University of Sergipe, as part of the requirements of the Postgraduate Program in Information Science. Its main objective was the implementation of Information and Knowledge Management (ICM), as well as the Organization of Information and Knowledge (OIC) of rare and special works from the collection of the Community Library "Maria Das Neves Prado", known nationally as the Paiaia Community Library (BCMNP), located in the interior of Bahia. The research dimensioned was of an applied nature, in the participatory research modality. The approach is a mixed study, with exploratory and descriptive objectives. The general objective was to deliver the "Demonstrative of rare and special works of the Paiaia Community Library" as an editorial product, derived from the intervention and research in the BCMNP information unit, which functioned as an empirical field of ICM practices. This production, although intended for the BCMNP, was a publication of a universal nature, based on the selection of rare works with well-defined criteria for identification and descriptive representation. Furthermore, by historicizing the formation of the collection, understood as a collecting and bibliophilic practice, it placed this unit of information in the uniqueness of its means and end activities. The proposed intervention criteria were based on scientific principles, bibliographic and documentary methods, curation techniques and the applicability of Information and Communication Technologies (ICT). Its specific objectives were: To identify rare and special works in the BCMNP collection, through previously established international criteria for identifying bibliographic rarity, adapted to the characteristics of the history of books in Brazil; To use special criteria for the bibliographic description of rare works, disseminated in the specialized literature of Library Science and Documentation, at an international level; To ensure, through intervention, the implementation and feasibility of an Institutional Policy for the Management of Rare and Special Collections of the Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado (ABCNNP), which can serve as a model for other Brazilian information units, disseminating it through the editorial product. The definition of the contents of the proposed product was obtained through the diagnosis of the BCMNP collection, using the SWOT Matrix. As final considerations, the work verifies the fulfillment of the general objective and the specific objectives, recommending that the principles researched be applied in the curation of the originals, in the Organization of Knowledge and Information (OCI), and in the Management of Information and Knowledge (GIC), with an emphasis on the dissemination of information and knowledge of rare works and special collections, with the preservation of their materiality and access to the contents, with the applicability of the potentialities of Information and Communication Technologies (ICT), associated with the use of free software (open-source).

**Keywords:** Information and knowledge management; Community library; Curation of special collections and rare works.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Primeiro romance publicado pela Impressão Régia	21
<b>Figura 2:</b> Obra editada no Brasil em 1895	22
<b>Figura 3:</b> Índios do Brasil de Cândido Rondon	27
<b>Figura 4:</b> Projeto da peça “Eta Moleque Bamba”	28
<b>Figura 5:</b> Imagem aérea do povoado São José do Paiaí	38
<b>Figura 6:</b> Matriz SWOT	40
<b>Figura 7:</b> Ampliação da sede própria da BCMNP	43
<b>Figura 8:</b> Imagem aérea da ABCMNP	45
<b>Figura 9:</b> Fachada atual da BCMNP	45
<b>Figura 10:</b> Acervo de referência/atendimento	46
<b>Figura 11:</b> Auditório /Sala da direção	46
<b>Figura 12:</b> Acervo Geral	47
<b>Figura 13:</b> Território de Identidade Semiárido Nordeste II	48
<b>Figura 14:</b> FLIPA edição 2023: exposição cultural	52
<b>Figura 15:</b> FLIPA edição 2023: Tenda Principal “Urânia Vanério”	53
<b>Figura 16:</b> FLIPA edição 2023: Central da FLIPA	53
<b>Figura 17:</b> FLIPA edição 2023: Exposição do Museu da Pessoa	54
<b>Figura 18:</b> FLIPA edição 2023: companhia de teatro Elemento	54
<b>Figura 19:</b> FLIPA edição 2023: companhia de teatro Elemento	55
<b>Figura 20:</b> Prédio provisório de instalação da BCMNP	56
<b>Figura 21:</b> Experiência de Sucesso em São José do Paiaí	58
<b>Figura 22:</b> Transporte do acervo entre o Rio de Janeiro e Bahia	59
<b>Figura 23:</b> Capa do Produto	65
<b>Figura 24:</b> Contracapa do Produto	66

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Análise SWOT da BCMNP	60
<b>Quadro 2:</b> Plano de intervenção na BCMNP	63
<b>Quadro 3:</b> Estrutura Editorial do Produto	67

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

<b>AACR2</b>	Código de Catalogação Anglo-Americano 2
<b>ABCD</b>	Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação
<b>ABCMNP</b>	Associação Biblioteca Comunitária M <sup>a</sup> das Neves Prado
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>BCMNP</b>	Biblioteca Comunitária M <sup>a</sup> das Neves Prado
<b>BN</b>	Biblioteca Nacional
<b>BNDES</b>	Banco Nacional de Desenvolvimento
<b>CBU</b>	Controle Bibliográfico Universal
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>EPI</b>	Equipamentos de Proteção Individual
<b>FIOCRUZ</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>FUNARTE</b>	Fundação Nacional de Arte
<b>GIC</b>	Gestão da Informação e do Conhecimento
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
<b>MinC</b>	Ministério da Cultura
<b>OIC</b>	Organização da Informação e do Conhecimento
<b>OPAC</b>	Catálogo de Acesso Público ONLINE
<b>PLANOR</b>	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
<b>PPGCI</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>PROFIN</b>	Programa de Mestrado Profissional em GIC
<b>SIPAC</b>	Sistema de Informações Culturais da Bahia
<b>SWOT</b>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
<b>TIC</b>	Tecnologia(s) da Informação e Comunicação
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>1.1 Objetivos</b>	15
<b>2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO VOLTADA PARA OBRAS RARAS E ESPECIAIS</b>	17
<b>2.1 Processo de formação e conceito das bibliotecas comunitárias no Brasil</b>	18
<b>2.2 Livro Raro no Brasil</b>	19
<b>2.3 Critérios de Qualificação de Obras Raras</b>	25
<b>2.4 Catalogação de Obras Raras e Especiais</b>	32
<b>2.5 A Preservação de Acervo Raro</b>	34
<b>3 METODOLOGIA</b>	36
<b>3.1 Universo e amostra</b>	38
<b>3.2 Instituição de Intervenção: Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado</b>	39
<b>3.3 Considerações éticas</b>	41
<b>4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL</b>	42
<b>4.1 Apresentação do Campo Empírico</b>	43
<b>4.2 Instalações da ABCMNP</b>	45
<b>4.3 Comunidade de Usuários da BCMNP</b>	49
<b>4.4 Serviços Bibliotecários, Ação e Animação Cultural</b>	51
<b>4.5 Histórico da Instituição</b>	58
<b>4.6 Formação de Acervos</b>	59
<b>4.7 Diagnóstico Institucional da ABCMNP</b>	61
<b>5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	64
<b>6 O PRODUTO</b>	66
<b>REFERÊNCIAS</b>	72

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação corresponde à etapa final da pesquisa, integrante dos requisitos para a obtenção do título de mestre, conforme previsto no Plano Político Pedagógico do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN), oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

A pesquisa teve como objetivo principal implementar a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), assim como a Organização da Informação e do Conhecimento (OIC) das obras raras e especiais do acervo da Biblioteca Comunitária “Maria Das Neves Prado”, conhecida nacionalmente como a Biblioteca Comunitária do Paiaíá (BCMNP), localizada no interior da Bahia.

Embora as bibliotecas comunitárias sejam geralmente associadas a atividades culturais e de incentivo à leitura, a BCMNP se destaca por sua singularidade. A dedicação de seus trabalhos cotidianos se dividia entre o atendimento das necessidades informacionais da eclética comunidade do Povoado de São José do Paiaíá, no município de Nova Soure/BA, mas se ampliava em nível internacional. Seu acervo foi constituído a partir da coleção particular do professor e bibliófilo Geraldo Moreira Prado, ao longo de mais de 40 anos. Essas obras eram de grande relevância para pesquisas bibliológicas e estudos históricos, atraindo especialistas renomados.

Diante desse contexto, tornava-se imperativo organizar, identificar e representar adequadamente essas obras em um catálogo específico. Isso não apenas facilitaria o acesso, mas também aumentaria sua visibilidade, permitindo que fossem devidamente reconhecidas e valorizadas.

O tema central do projeto de pesquisa residia nos critérios empregados para a identificação e a Organização da Informação e do Conhecimento (OIC) nos acervos de obras raras e especiais. A aplicabilidade desse estudo concentrava-se na Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) no acervo da BCMNP, situada no município de Nova Soure, Bahia.

Uma das motivações que impulsionaram a elaboração da proposta de pesquisa e intervenção foi a demanda crescente de usuários em busca de informações e conteúdos presentes nas obras raras e especiais do acervo, assim como as pesquisas cujo objeto eram as próprias fontes raras e especiais. Tornou-se evidente a necessidade de identificação e representação dessas obras, com o registro do

processo técnico exemplificado em um catálogo demonstrativo, possibilitando assim a OCl. Tratava-se de um acervo singular, composto por obras raras de diversas épocas e características distintas.

O problema de pesquisa estava relacionado à dificuldade de recuperação das obras raras e especiais no acervo da unidade de informação observada, resultante da falta de critérios claros de identificação e da ausência de instrumentos adequados de representação bibliográfica que pudessem ser integrados aos softwares de gerenciamento de bibliotecas. Essa lacuna comprometia a acessibilidade e a visibilidade dessas obras, dificultando seu uso e aproveitamento pelos usuários da biblioteca.

Esse contexto, que envolvia a aplicação de critérios e representação documentária, como a adoção de critérios de identificação das obras raras e especiais, levantava a seguinte questão: até que ponto essas práticas poderiam contribuir para a criação de recursos informacionais eficazes, especialmente quando combinadas com tecnologias de recuperação da informação?

Com a qualificação da pesquisa, destacou-se a necessidade de intervir nas condições de recuperação das fontes de informação raras e especiais, sobretudo as que integravam esse acervo, especialmente levando em conta que as mesmas ainda não estavam catalogadas de forma adequada. Nesse sentido, a implementação de critérios claros de identificação e a criação de representações documentárias precisas não apenas facilitariam o acesso às obras, mas também contribuiriam significativamente para a preservação do patrimônio cultural e histórico, atuando ainda como dispositivo de memória.

Essa abordagem da prática biblioteconômica, que remetia à Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), não apenas garantia o acesso às informações contidas nessas fontes para pesquisas e fruição cultural no presente, mas também promovia a valorização e a proteção do legado cultural da comunidade, preservando-o para as gerações futuras.

Diante desse contexto, orientando as investigações e ações que promovessem o acesso e a valorização do patrimônio bibliográfico dessa instituição comunitária, a questão que se colocava era: como a representação descritiva e temática, assim como a identificação de obras raras, sua catalogação e curadoria, poderiam contribuir para a maior visibilidade social e usabilidade da Biblioteca Comunitária do Paiaia?

## 1.1 Objetivos

O objetivo geral foi entregar o "Demonstrativo de obras raras e especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaíá" como produto editorial, derivado da intervenção e pesquisa na unidade de informação BCMNP, que funcionou como campo empírico das práticas de GIC.

Essa produção, embora destinada à BCMNP, constituiu-se como uma publicação de caráter universal, baseada na seleção de obras raras com critérios bem definidos de identificação e representação descritiva. Além disso, ao historicizar a formação do acervo, compreendido como prática colecionista e bibliófila, colocou essa unidade de informação na unicidade de suas atividades-meio e atividades-fim. Os critérios de intervenção propostos foram fundamentados em princípios científicos, métodos bibliográficos, documentais, técnicas de curadoria e aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Sendo os seus objetivos específicos:

- Identificar as obras raras e especiais do acervo da BCMNP, por meio de critérios de identificação de raridade bibliográfica internacionais, previamente estabelecidos, adaptados às características da história do livro no Brasil.
- Utilizar critérios especiais de descrição bibliográfica das obras raras, disseminados na literatura especializada da Biblioteconomia e Documentação, em nível internacional.
- Garantir, por meio da intervenção, a implantação e praticabilidade de uma Política Institucional de Gestão de Acervos Raros e Especiais da Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado (ABCNNP), que possa servir de modelo para outras unidades de informação brasileiras, divulgando-a por meio do produto editorial.

A pesquisa visou realizar a identificação e representação adequadas de obras raras e especiais, focalizada no acervo da BCMNP. Isso se alinhou aos esforços da equipe em desenvolver a GIC no âmbito da referida biblioteca, que incluíram os

critérios de identificação das obras raras e especiais, sua representação descritiva e temática, criação de instrumentos de recuperação e estudos para digitalização dos suportes tradicionais.

Além disso, a pesquisa buscou aumentar a visibilidade das obras raras e especiais, possibilitando o acesso mais amplo a esses materiais. Para isso, foi explorado o uso de softwares livres, como o software livre de Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação (ABCD), para a criação de instrumentos de GIC, visando uma organização eficiente e uma interface amigável de pesquisa e recuperação de fontes de informação para os usuários da BCMNP.

O produto final, ou seja, o Demonstrativo de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaí, intitulado “**Raridades do Sertão: Acervo Especial da Biblioteca Comunitária do Paiaí**”, foi derivado da intervenção, ou seja, o processo de identificação das obras raras e especiais, sua análise descritiva e temática. Constituiu-se como um produto editorial, demonstrativo da concepção da unidade de informação, sua história e contexto de existência, assim como itens de acervo que demonstraram a presença de obras raras e especiais. O produto, além de sintetizar o uso dos métodos e técnicas especializadas, inerentes à Biblioteconomia, representou também a amplificação da visibilidade social da BCMNP, o que se referiu ao atendimento dos usuários potenciais e à busca de fomentos para manter este ambiente de informação.

## **2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO VOLTADA PARA OBRAS RARAS E ESPECIAIS**

As primeiras ações a serem tomadas para uma GIC eficiente de acervos raros e especiais consistem na adoção de critérios de raridade específicos para a unidade de informação em questão, levando em consideração suas particularidades e memória institucional. Conforme destacado por Araújo (2015, p.19) "estes fatores, de modo inter-relacionado, podem contribuir para a determinação da raridade de um livro - sendo esta a primeira ação a ser tomada em um processo de gestão de coleções raras.

No entanto, é fundamental observar que os critérios atribuídos a um livro no momento da identificação de raridade possuem não apenas uma base objetiva, composta por características já estabelecidas que definem um livro como raro, mas também um componente subjetivo, muitas vezes influenciado por fatores institucionais e históricos.

Dessa forma, é comum que os conceitos de raridade sejam passíveis de mudança e interpretações variadas ao longo do tempo, o que torna a aplicação de critérios menos padronizadas na gestão de acervos raros e especiais. Vieira e Alves (2015, p.20) complementa "uma vez que o livro seja considerado raro pelo curador, bastaria que se fizesse a sua gestão dentro dos parâmetros ideais do ponto de vista de seu tratamento, preservação, salvaguarda e difusão. Assim sendo, a gestão de acervos raros e especiais torna-se prática e eficiente.

No entanto, muitos gestores de acervos raros e especiais adotam características que não estão consolidadas em um critério definido, passando a considerar indicadores específicos. Isto ocorre devido às características de surgimento e modo de produção dos livros na região contemplada, assim como as circunstâncias que definem a missão institucional e as necessidades informacionais da comunidade servida pela instituição. Essa prática pode dificultar a compreensão e a padronização dos processos de gestão da coleção.

Além disso, é importante considerar que a gestão de obras e coleções bibliográficas raras e especiais requer cuidados específicos de preservação. Isso inclui medidas para garantir a conservação física adequada do material, como controle de temperatura e umidade, proteção contra insetos e fungos, e manuseio cuidadoso para evitar danos físicos. Implantar uma política institucional de

conservação, preservação e restauração também é essencial para garantir a integridade dessas obras ao longo do tempo.

## **2.1 Processo de formação e conceito das bibliotecas comunitárias no Brasil**

As bibliotecas comunitárias surgiram nas periferias das grandes cidades e se expandiram pelo interior do Brasil no início do século XXI. Surgiram inicialmente como espaços de leitura, preenchendo as lacunas deixadas pela ausência das bibliotecas públicas. Para Milanesi (2009), as bibliotecas públicas se perderam nas ideias da informação pública ao se moldarem aos currículos escolares. Segundo Milanesi (2009, p. 47) “com isso, o que seria público transformou-se em escolar. O público ficou com o rádio e a televisão, como fontes de informação”.

Segundo Machado, em consonância à situação do contexto,

Acompanhamos diariamente na mídia divulgação da criação de inúmeras bibliotecas comunitárias pelo país. (...) Surgem normalmente em lugares periféricos, em função da dificuldade de acesso aos bens culturais e da total ausência do Estado (Machado, 2008, p.49).

Em áreas periféricas, onde o acesso a bens culturais é limitado pela ausência do Estado, lideranças locais e iniciativas autônomas têm implementado ações voltadas ao livro e à leitura, frequentemente materializadas na criação de bibliotecas comunitárias, que se tornam espaços de resistência cultural e promoção do conhecimento. Isso foi o que aconteceu com a Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado no interior do Nordeste Baiano, evidenciando a importância do acesso à informação e à cultura como um direito fundamental.

Machado (2008, p. 58), ao tentar definir o conceito de biblioteca comunitária, afirma que "de modo geral, as bibliotecas atendem às demandas de suas comunidades e são caracterizadas por elas, ou seja, pelo público".

Assim, instituições governamentais e do setor privado passaram a reconhecer essas iniciativas como um modelo de pulverização e interiorização de serviços e acesso à informação e cultura. O Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), o Banco do Nordeste e o Ministério da Cultura (MinC) criaram editais voltados às bibliotecas comunitárias como forma de patrocinar essas iniciativas,

estabelecendo parcerias em locais quase nunca assistidos e historicamente ignorados, como o interior do Brasil. Contudo, as bibliotecas comunitárias vieram para ficar, para se incorporar, para assumir uma identidade.

A experiência da BCMNP, no município de Nova Soure-BA, se destaca das demais experiências desse tipo de biblioteca por não seguir o *modus operandi* comum, ou, nas palavras de Elisa Campos Machado (2008), por romper com a "comunidade discursiva". Isso porque a Biblioteca do Paiaiá, além de disponibilizar serviços equivalentes aos prestados pela biblioteca pública, como empréstimo de livros, pesquisa escolar e acadêmica, e realização de ações e atividades culturais, possui uma coleção de livros especiais e raros em seu acervo. Esta coleção é resultado da prática de bibliofilia de Geraldo Moreira Prado, pesquisador aposentado do IBICT, que doou todo o seu acervo para a instituição criada para salvaguardar essas obras, a Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves. Relacionando o conto de Ítalo Calvino "Um general na Biblioteca" à história da biblioteca do Paiaiá, Cattini escreveu:

O conto de Calvino ressurgiu na minha lembrança, quando descobri a linda parábola de São José do Paiaiá, vila desolada do sertão baiano, onde a maior parte dos moradores eram analfabetos; que ostenta hoje a maior biblioteca comunitária rural do Brasil, com mais de 120 mil volumes, incluindo livros antigos e manuscritos preciosos (Cattini, 2019, p. 198-199).

Ao relacionar a experiência da BCMNP com as demais experiências de Bibliotecas Comunitárias, verifica-se um modelo mais voltado à tipologia de um centro de informação e memória, sem deixar de suprir as necessidades informacionais básicas, como o acesso aos livros e o incentivo à leitura na comunidade.

## **2.2 Livro Raro no Brasil**

Os diversos olhares que o livro desperta não dependem apenas do objeto bibliográfico em si, nem do seu conteúdo, mas sim da visão atenta de quem o observa e o individualiza. As características intrínsecas, como o tipo de papel, o material da capa e a tinta, assim como as extrínsecas, como o período em que foi publicado, a quem pertenceu, se sofreu censura, o contexto histórico e social, e onde foi publicado ou encontrado. Essas características só são perceptíveis ao olhar atento do bibliotecário (a) capacitado para tal. Segundo Pinheiro:

No entanto, a deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de História do Livro, de disciplinas afins aos aspectos técnicos e estilísticos do livro (papel, tinta, tipos, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no Ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua História, tem impedido o estabelecimento de políticas e procedimentos efetivos no setor. Estudos sobre História do Livro, Codicologia, Encadernação, Papel Artesanal e Industrializado, Evidências de Propriedade e Ex-Librística são, há anos, alvo do interesse de diversas organizações estrangeiras. No Brasil, essas áreas ainda são monopolizadas por bibliófilos e artistas, de modo geral, autodidatas no colecionamento de livros preciosos (Pinheiro, 1990, p. 46).

Para compreender a valorização de campos do conhecimento como História do Livro, Encadernação e Design Gráfico por colecionadores de obras raras, é fundamental estudar a formação sociocultural do Brasil e o impacto do livro impresso no Ocidente. A história do livro no Brasil está intrinsecamente ligada à de Portugal, uma vez que o país foi uma colônia portuguesa, sujeita à censura à impressão de livros. A tipografia foi introduzida no Brasil três séculos após sua invenção na Europa, sendo impulsionada pela chegada da Família Real Portuguesa em 1808. Essa conexão histórica entre o Brasil e Portugal tem reflexos significativos na valorização de diferentes aspectos relacionados ao livro raro e ao seu contexto cultural e histórico.

No dia 13 de maio de 1808, encerrou-se um longo período de interdição à publicação de impressos no Brasil, com o decreto assinado pelo príncipe regente dom João XVIII, houve algumas tentativas de estabelecer tipografias, mas todas malograram. Foi preciso esperar a transferência da família real para a América para que ficasse evidente a impossibilidade de manter a sede da monarquia no Rio de Janeiro sem imprensa (Abreu, 2010, p. 41).

Os primeiros livros chegaram ao Brasil pelas mãos dos jesuítas em 1559, ano em que o Governo Geral se instalou em Salvador. Moraes reforça a ideia do lapso de tempo perdido na leitura brasileira, ao dizer:

Essa data marca, de fato, o começo da vida administrativa, econômica, política, militar, espiritual e social do Brasil. Só começamos a engatinhar pelo caminho da cultura depois do estabelecimento dos conventos dos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, principalmente os padres da Companhia de Jesus que logo após sua chegada abrem colégios na Bahia e em outras capitais. A instrução e os livros estavam nos conventos [...] é a Idade Média brasileira (Moraes, 2006, p. 4).

O serviço editorial no Brasil chegou de forma tardia, e assim como ocorreu com o livro, a implantação da imprensa está também associada à educação

formal. Durante todo o Período Colonial, a atividade editorial, no que diz respeito à publicação de livros, foi completamente proibida, comprometendo assim o acesso à informação, embora haja registro de atividades ilegais de impressão de textos. Segundo Moraes,

Até 1930 os historiadores ainda tinham dúvidas sobre as tentativas de introdução de prelos no Brasil antes da fundação da Imprensa Régia no Rio de Janeiro em 1808. Pode-se esperar dos jesuítas que, [...] pleiteassem licença para instalar tipografia em algum de seus colégios no Brasil, tal como sucedeu nos casos de Goa, das Filipinas, do Japão, do Paraguai e da Argentina (Moraes, 2006, p. 68).

Em 1808, foi criada a Imprensa Régia por ordem de D. João VI, com o intuito de divulgar os atos do governo. Assim, mesmo com a Imprensa Régia instalada e funcionando, isso não significou o fim da censura aos livros e aos impressos. Para tanto, foi designada uma comissão para administrar e examinar todos os papéis e livros que se desejava publicar. Hallewell considera que,

Pelo menos nos dois primeiros séculos da colonização portuguesa e espanhola a tipografia foi, em toda parte, a auxiliar da Igreja evangelizadora implantada em quase todos os casos por iniciativa clerical e destinada a maior parte de sua produção às necessidades do clero e das missões (Hallewell, 2005, p. 82).

Para Abreu (2010, p. 43), “Seu papel era garantir que nenhum atentado à religião, ao governo ou à moral ganhasse forma impressa”. Essa situação veio a diminuir depois da Proclamação da Independência do Brasil, conforme Moraes,

Depois da proclamação da Independência do Brasil, em 1822, espalham-se pelo país inteiro, novas tipografias, primeiramente direcionadas a impressão de jornais. As tipografias das províncias logo começaram a imprimir folhetos e até livros (Moraes, 2006, p. 114).

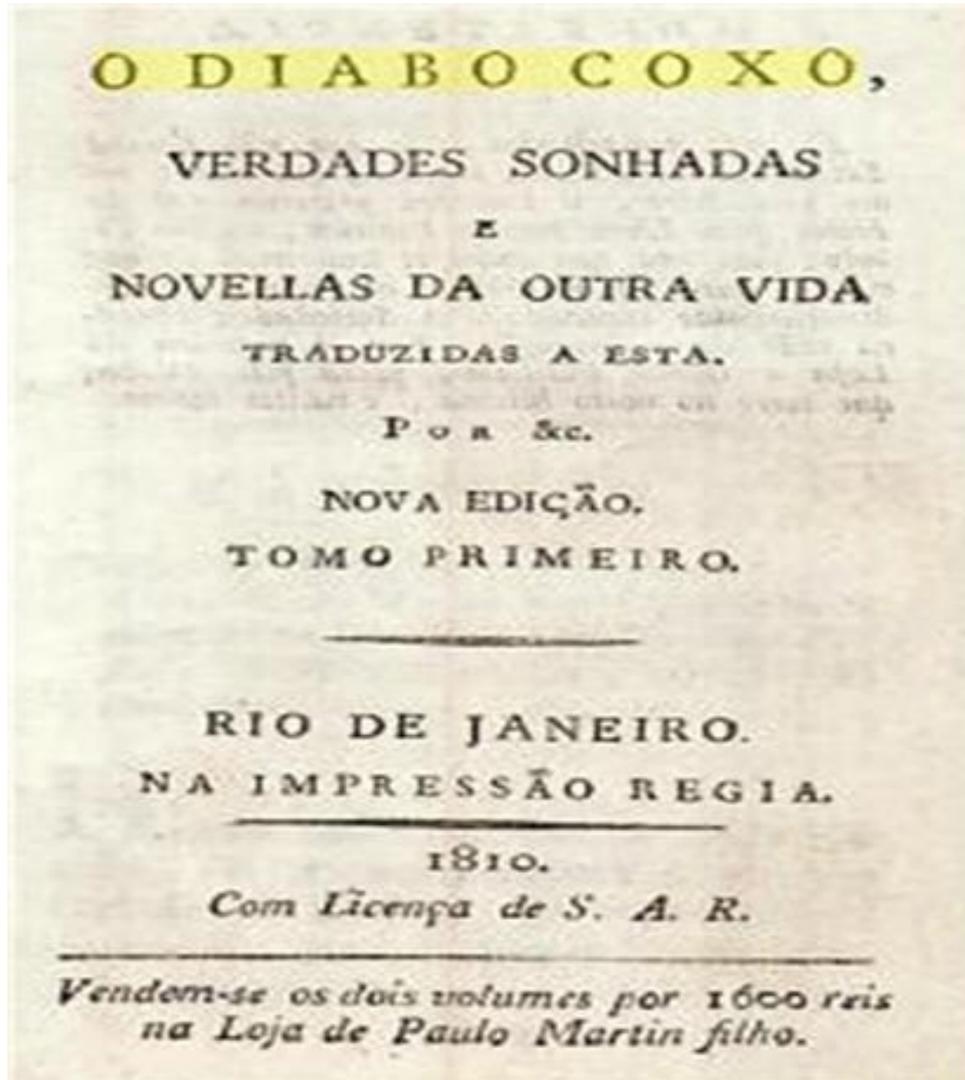
A Imprensa Régia também produziu diversas obras e títulos. Apesar dos esforços de muitos pesquisadores, a identificação do conjunto de obras feitas pela Imprensa Régia é pouco segura. Sendo assim, torna-se imprecisa a determinação da veracidade do primeiro título impresso no Brasil. (Figura 1). Abreu (2010, p. 44), relata que:

O primeiro conjunto de informações sistematizadas sobre a casa foi apresentada por Alfredo do Valle Cabral em Anais da Imprensa Nacional do Rio De Janeiro (1808- 1822). [...] Apesar dos esforços, ele concluiu: ‘pela dificuldade de não se encontrarem hoje algumas das obras publicadas naquele período, não é trabalho completo’. (Cabral, 1998, p. 9). Assim, a relação elaborada por Cabral não é, segundo ele mesmo, acabada ou segura.

Por exemplo, o primeiro romance mencionado nos Anais não foi jamais visto por ele, sendo, portanto, assim indicado: Diabo (o) coxo, verdades sonhadas e novelas da outra vida (Abreu, 2010, p. 44).

A menção específica ao primeiro romance mencionado nos Anais, intitulado "Diabo (o) coxo, verdades sonhadas e novelas da outra vida", é um exemplo concreto dessa limitação. Cabral reconhece que nunca viu essa obra, indicando que sua relação de informações pode conter lacunas ou imprecisões. Flexa (2010) relata que Alfredo do Vale Cabral chegou ao Rio de Janeiro em 1870 e, três anos depois, aos vinte e um anos, ingressou na Biblioteca Imperial e Pública, localizada à Rua do Passeio, onde atualmente se instala a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante esse período, o cargo de "bibliotecário", equivalente ao chefe da biblioteca, era ocupado por Benjamin Franklin Ramiz Galvão. Ao longo de sua administração, de 1870 a 1882, Ramiz Galvão buscou promover uma reestruturação no funcionamento da instituição e considerava Vale Cabral uma das pessoas ideais para essa tarefa, possivelmente devido ao seu envolvimento com o Dicionário Bibliográfico Baiano, entre outros projetos inacabados desse estudioso.

**Figura 1:** Primeiro romance publicado pela Impressão Régia, 1810

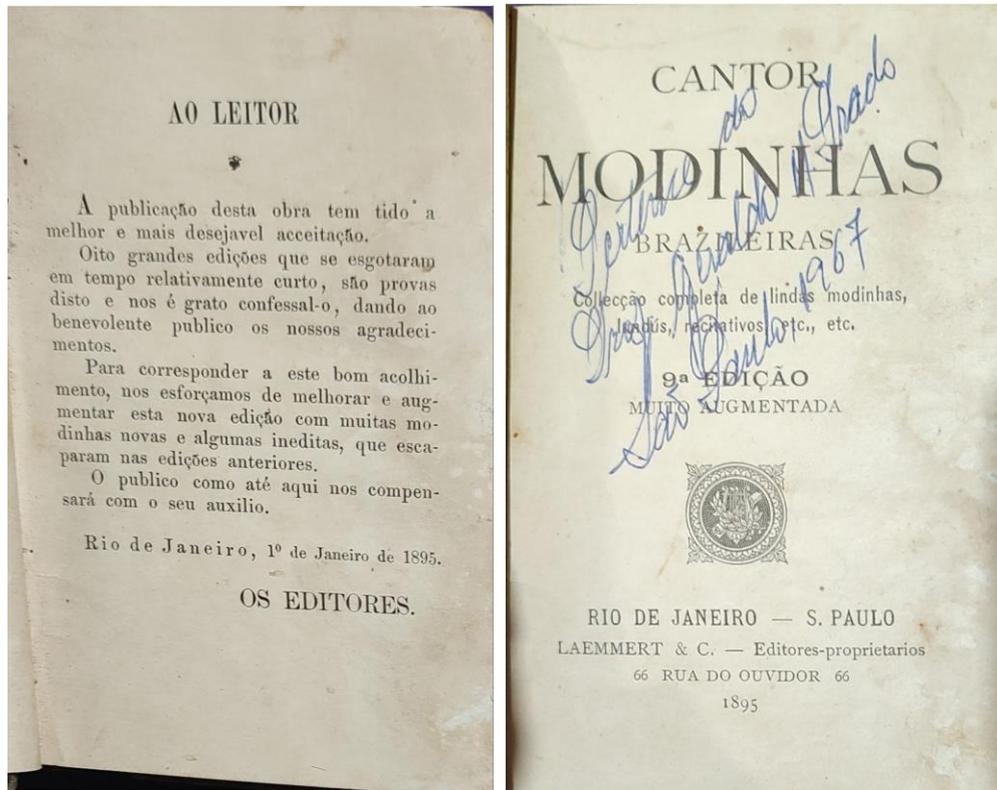


Fonte: Blog “200 anos depois”<sup>1</sup>

Trazer à tona a questão da censura e da falta de informações precisas sobre as primeiras obras impressas no Brasil serve como ponto de partida para examinar a lacuna na precisão das informações sobre os primeiros livros publicados nas tipografias do Brasil colonial. Dessa forma, critérios de raridade, como edições publicadas no Brasil no início do Século XIX, como na Figura 2, frequentemente adotados para selecionar obras raras, ganham mais destaque. Isso se deve à dificuldade de acesso a essas obras pelo restante do país, o que levou a muitos casos de furtos e contrabando de livros

<sup>1</sup> Disponível em: <http://duzentosanosdepois.blogspot.com/2011/01/livros-o-diabo-coxo.html>. Acesso em 9 ago. 2019.

**Figura 2:** Obra editada no Brasil em 1895



Fonte: Acervo da BCMNP

Observar a história de um país por meio de sua produção editorial, é tentar compreender o todo por meio de uma pequena parte. Hallewell (2005, p. 42), explicita bem isso:

Procurar conhecer uma nação por meio de sua produção editorial é, mais ou menos, o mesmo que julgar uma pessoa por sua caligrafia. Ambas constituem partes muito pequenas da atividade e um país ou de uma pessoa, mas as duas podem ser muito reveladoras, pois nós somos como nos expressamos. Na verdade, é difícil imaginar uma atividade que envolva tantos aspectos da vida nacional quando a publicação de livros. O livro existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos. Seu aspecto gráfico é o encontro da estética com a tecnologia disponível. [...] Sua venda constitui um processo comercial condicionado por fatores geográficos, econômicos, educacionais, sociais e políticos. E o todo proporciona uma excelente medida do grau de dependência ou independência do país, tanto do ponto de vista espiritual com material (Hallewell, 2005, p. 42).

A análise proposta por Laurence Hallewell, em seu livro "O livro no Brasil: sua história", (2005) oferece uma reflexão profunda sobre a produção editorial como uma lente reveladora da identidade e das condições de uma nação. Ele compara a

produção editorial de um país à caligrafia de uma pessoa: embora seja uma parte pequena da atividade geral de um indivíduo ou de um país, ela oferece *insights* valiosos sobre quem ou o que eles são.

Argumentando que a publicação de livros é uma atividade que reflete diversos aspectos da vida nacional, incluindo cultura, ideologia, tecnologia, economia e política. Nesse sentido, o livro não é apenas um produto cultural, mas também uma manifestação dos valores e das condições que permeiam uma sociedade. Ao dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos, o livro se torna uma espécie de espelho da alma de uma nação ou do indivíduo que os coleciona.

Nesse caso, as grandes coleções formadas ao longo do tempo em bibliotecas públicas e acervos particulares revelam muito sobre a história do livro, do colecionador, sua estética, o processo de fabricação e o contexto social e histórico em que foram produzidos.

### **2.3 Critérios de Qualificação de Obras Raras**

Não basta apenas preservar e tratar o acervo de obras raras; é fundamental torná-lo acessível para ampliar sua visibilidade e atribuir-lhe valor cultural e documental. A disponibilização desse acervo não apenas facilita o acesso à informação e a construção do conhecimento, mas também fortalece o senso de identidade e pertencimento da comunidade. Ao ter acesso ao acervo da biblioteca, os membros da comunidade se sentem conectados à sua história e cultura, o que gera um sentimento de valorização do patrimônio cultural local.

Portanto, investir em iniciativas que promovam o acesso ao acervo, como digitalização, catalogação, atividades educativas, exposições e feiras literárias, não apenas enriquece a vida cultural da comunidade, mas também fortalece seus laços sociais e seu senso de pertencimento. Essas ações contribuem para a preservação e valorização do patrimônio cultural regional, além de incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento sobre a história e a cultura local. Para Báez,

Deve-se entender que o patrimônio cultural existe na medida em que o cultural constitui o patrimônio mais representativo de cada povo. Em si mesmo, o patrimônio tem capacidade de promover um sentimento de afirmação e pertencimento, pode sustentar ou estimular a consciência de identidade dos povos em seu território; é como uma carteira de identidade que permite preservar ações culturais propícias à integração (Báez, 2006, p. 24).

Ao abordar o patrimônio como um elemento que promove o sentimento de pertencimento, é essencial considerar o conceito de preservação. Tanto os bens culturais tangíveis quanto os intangíveis requerem cuidados especiais para resistir à passagem do tempo. Conforme destacado por Pinheiro e Granato (2012), preservação é o processo de tomada de consciência do valor de um bem cultural. Implica em observação, sensibilização, critérios de escolha, análise e decisão.

Ao discutir o processo de preservação do patrimônio cultural, é fundamental considerar que ele não se limita à simples conservação física dos artefatos, mas envolve uma série de etapas que visam garantir a sua integridade e valorização. Inicialmente, é essencial conscientizar-se sobre a importância do bem cultural em questão, reconhecendo seu significado para a identidade e história da comunidade. Em seguida, torna-se necessário realizar observações, sensibilização e análises detalhadas para identificar os melhores métodos de preservação. Isso pode incluir a aplicação de critérios de escolha para determinar quais elementos do patrimônio cultural devem receber prioridade na preservação, levando em consideração sua relevância histórica, cultural e social.

O livro não deve ser visto apenas como um suporte para registrar memória de uma época, mas sim como um meio privilegiado de diálogo com o passado, de criação e de inovação.

Assim, livros, livreiros, impressores, leitores e autores constituem-se em caminhos diversificados da pesquisa histórica para uma abordagem das práticas culturais e políticas de uma sociedade em determinado momento histórico. Ademais, a história do livro, dos impressos e das missivas pode equivaler também à investigação do sentido das mensagens transmitidas pela palavra escrita, pois o livro se transforma em um meio privilegiado de 'diálogo com o passado, de criação e de inovação

No contexto dos acervos raros, é importante definir uma política de gestão que considere uma série de critérios específicos. O valor de um livro raro não está necessariamente ligado à sua antiguidade, mas sim à sua procura e às particularidades inerentes a cada obra.

Logo, faz parte também das práticas culturais e políticas de uma sociedade, a biblioteca. Espaços de socialização da leitura e da guarda dos livros.

O livro raro, para Faria e Pericão em seu "Dicionário do Livro", é:

Assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (antiguidade, autor célebre, conteúdo polêmico, papel, ilustrações). Consideram-se geralmente livros raros os incunábulo, as publicações anteriores a 1800, as primeiras edições de obras literárias, científicas e artísticas, as obras com encadernações primorosas, as obras que pertencem a personalidades célebres e que apresentam a sua assinatura ou notas e, sobretudo, os exemplares únicos (Faria; Pericão, 1988, p. 209).

Já para o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti (2008, p.234) “livro que, pelas características da edição, existência de autógrafa do autor ou alguma razão especial, é considerado valioso”.

Sendo assim, ao considerarmos os critérios essenciais para uma coleção que detenha um acervo raro, é crucial levar em conta as particularidades inerentes a cada livro. Possivelmente, países como o Brasil, que sofreu processos de censura e destruição de livros, tenha entre suas obras raras edições com menos de meio século de idade.

Portanto a raridade de um livro não é algo simples de definir, há várias características que devem ser observadas, inclusive que algumas bibliotecas possuem livros antigos sem qualquer valor (Souza, 2014, p. 13).

Além das características intrínsecas de cada livro, outros aspectos como a relevância histórica, a autenticidade, a condição de conservação, a demanda por parte dos pesquisadores e colecionadores, bem como o contexto cultural e social no qual a obra está inserida, também desempenham um papel fundamental na determinação da raridade de um livro. Portanto, é necessário adotar uma abordagem abrangente e criteriosa na avaliação do valor e da importância de cada obra dentro de um acervo raro.

Otto Dias Becker Reifschneider (2008) apresenta uma abordagem crítica em relação a alguns critérios amplamente adotados para caracterizar uma obra rara, que já são considerados cânones no meio bibliotecário. Portanto, é necessário trazer, em sua totalidade, a lista de características conforme descritas por Reifschneider:

- Vinculação com personagem cultural, histórico ou político: esta vinculação é identificada por marcas de posse (ex libris, brasões) anotações (muitas vezes tornando o livro mais valioso do que um exemplar perfeito), dedicatórias e autógrafos;
- Encadernação de luxo, que pode ser assinada pelo encadernador. Ainda está para se fazer um estudo da encadernação no Brasil que, de forma geral, é bastante amadora. No entanto, existiram edições de luxo cuidadosamente encadernadas (como as da Confraria Cattleya Alba, ainda que muitas as

julguem de estética duvidosa), ou mesmo colecionadores que mandavam seus livros para mestres encadernadores europeus – muitos dos livros de Alfredo Pujol, por exemplo, foram encadernados por René Kieffer, encadernador e editor de livros de arte francês. Há ainda encadernações exóticas, feitas de couros de cobra (e até mesmo humano, conforme notícia de Eduardo Frieiro) e com pedras preciosas;

- Primeiras edições e últimas edições revistas de obras significativas em suas respectivas áreas. Alguns exemplos são “Sagarana” de Guimarães Rosa, “História Geral do Brasil” de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro), “As Culturas Negras no Novo Mundo” de Arthur Ramos, “História da Alimentação no Brasil” de Luís da Câmara Cascudo e “O que eu vi o que nós veremos”, de Alberto Santos-Dumont. É importante também a última edição revisada pelo autor que, no caso de “Sagarana”, é a quinta. Variantes também são dignas de nota, como as duas tiragens da segunda edição de “Recordações do escrivão Isaias Caminha”, de Lima Barreto, custeada pelo próprio autor: uma pela tipografia da Revista dos Tribunaes, outra pela A. de Azevedo & Costa Editores;

- Livros renegados pelo autor, que chegam mesmo a recolhê-los e destruí-los (“Porão e sobrado”, publicado por Lygia Fagundes Telles aos quinze anos de idade, cuja republicação a autora nunca permitiria);

- Edições clandestinas e censuradas (tiragens não autorizadas, publicações comunistas nos períodos de ditadura): vários dos primeiros romances de Jorge Amado foram apreendidos e queimados – segundo Lucila Soares “(...) viraram cinzas numa única fogueira, em Salvador, 808 exemplares de Capitães de areia; 223 de Mar morto; 89 de Cacau, 93 de Suor (...)”, assim como o foram diversas outras obras de inúmeros autores (um bom estudo do assunto é “Livros proibidos, idéias malditas” de Maria Luiza Tucci Carneiro). “A Ilusão Americana”, de Eduardo Prado, publicada em 1893 foi apreendida ainda no prelo, e poucos exemplares sobreviveram.

- Fotografias originais (todas, sejam daguerreótipos, de albumina, ou as atuais, necessitam de cuidados específicos), cartões postais antigos, com vistas que não mais existem; desenhos e pinturas de escritores e artistas relevantes (nas bibliotecas providas de um departamento voltado para iconografia, esses itens certamente serão nele melhor acondicionados);

- Manuscritos e trabalhos monográficos originais de personalidades importantes ou de temas relevantes, bem trabalhados: monografias, dissertações e teses. Mesmo que muitas não tenham valor acadêmico, algumas das que têm acabam não sendo publicadas ou, mesmo as que são publicadas, são em geral bastante diferentes dos trabalhos originais, pois a finalidade comercial do que é publicado leva normalmente o autor a revisar seu trabalho, simplificando-o, retirando elementos.

- Tiragens reduzidas; livros publicados por Confrarias e de forma artesanal, mesmo que sem indicação de tiragem, dificilmente são impressos em grande quantidade. Dentre tais empreendimentos, podem ser citados como significativos O Gráfico Amador, Cem Bibliófilos do Brasil, Confraria dos Bibliófilos do Brasil, Hipocampo e Cattleya Alba, dentre outros;

- Aspectos gráficos, tipográficos: ilustrações de artistas de renome, reproduzidas de forma considerada artística (xilogravura - madeira, calcogravura – cobre, litografia - pedra), coloridas à mão; impressão cuidadosa, bem composta. Rubens Borba de Moraes considerava, por exemplo, os “Ensaio sobre a crítica” e os “Ensaio Morais Alexander Pope”, impressos respectivamente em 1810 e 1811, obras-primas tipográficas por (Reifschneider, 2008, p. 68-70).

Daí a necessidade de se definir uma política institucional de gestão de acervos raros e especiais. Ao definir critérios de raridade, cria-se uma padronização na forma de distinção entre obras valiosas e as demais, levando em consideração as

particularidades de cada unidade de informação. Ações como essas podem impactar na gestão do acervo, tornando-o mais dinâmico e com mais visibilidade. Para Souza (2014), A raridade do um livro, muitas vezes, está relacionada com o valor subjetivo para cada indivíduo, sendo necessária uma nomenclatura mais ampla para que a obra rara possa ser definida com exatidão.

Dessa forma, definir a raridade de um livro vai além de identificar suas características físicas ou históricas; trata-se de reconhecer seu valor no contexto em que está inserido, seja como objeto de memória coletiva, ferramenta de pesquisa ou símbolo cultural. Para isso, é essencial adotar metodologias que combinem critérios técnicos com uma sensibilidade contextual, permitindo que a gestão de obras raras seja eficiente e significativa para a preservação do patrimônio bibliográfico

Como pode ser exemplificado na (figura 3) “Índios do Brasil das Cabeceiras do Rio Xingu, Rios Araguáia e Oiapóque”, a obra contém um raro registro fotográfico da expedição realizada pelo Marechal Cândido Rondon, para conhecimento das tribos indígenas do Brasil.

**Figura 3:** Índios do Brasil de Cândido Mariano da Silva Rondon, 1953



Fonte: Acervo BCMNP.

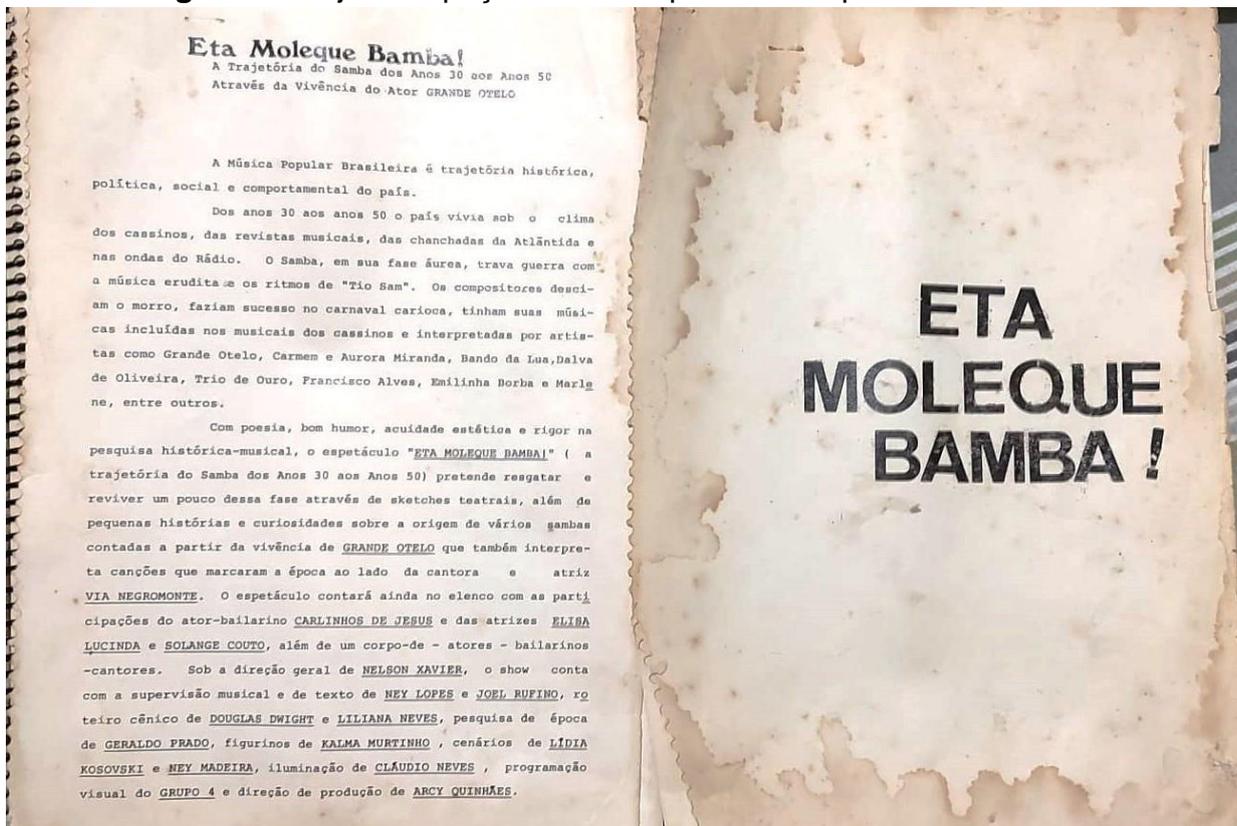
Uma problemática que envolve a classificação de raridade bibliográfica é a ausência de leis que determinem diretrizes. Carter (2010, p1.), ressalta que:

[...] o livro raro oferece aos membros da área patrimonial uma problemática complexa e específica, visto não existirem no Brasil leis que determinem diretrizes para o estabelecimento da raridade de um livro e a ausência destas interferem na atuação dos profissionais interessados nestes documentos, mas não impedem que o mesmo receba a atenção destes (Carter, 2010, p.1).

Mesmo que não existam leis que determinem diretrizes específicas, os profissionais bibliotecários necessitam de orientações para guiar suas práticas. Nesse sentido, Gauz (1979) apresenta os critérios para a qualificação de uma obra rara, amplamente reconhecidos internacionalmente.

Os critérios de qualificação exemplificados neste levantamento não são universais. Eles representam características gerais, que podem ser ajustadas de acordo com as necessidades e particularidades de cada instituição.

**Figura 4:** Projeto da peça “Eta Moleque Bamba” por Grande Otelo



Fonte: Arquivo do acervo BCMNP

Os critérios a serem considerados pelos bibliotecários ao qualificar um livro como raro ou não incluem as influências sofridas na elaboração física e intelectual de uma obra. Um exemplo dessas influências pode ser observado no exemplar encontrado na Biblioteca Comunitária, classificado como um livro raro. Esta peça (figura 4) destaca-se como um item especial no acervo, devido a uma característica associada à memória do colecionador. Geraldo Moreira Prado, que participou da montagem inicial da obra, relata que esta nunca chegou a ser encenada, devido à falta de patrocínio.

O único registro deste trabalho está preservado no acervo da BCMNP. Nem mesmo na biografia do ator e diretor geral da peça, <sup>2</sup>Nelson Xavier, há menção a este projeto que acabou sendo esquecido. Uma fonte de informação primária é o manuscrito do projeto dramático "Eta moleque Bamba", de julho de 1992, um musical que retrata a trajetória do samba das décadas de 1930 a 1950, com foco na experiência vivenciada pelo ator <sup>3</sup>Grande Otelo.

Essas influências são sutilezas que, aos olhos de um usuário comum, passam despercebidas. Pinheiro evidencia:

A deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de história dos livros (papel, tinta, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua história, tem impedido o estabelecimento de políticas e procedimentos efetivos no setor (Pinheiro, 1990, p.46).

No entanto, um bibliotecário que tem uma relação íntima com o livro raro, perceberá com facilidade as marcas, as características que torna o livro raro. Um profissional que lida com esse tipo de suporte, precisa apresentar qualificação que extrapole o campo técnico. Souza (2014, p.13) acrescenta, “no Brasil existe uma deficitária educação na formação dos bibliotecários para o tratamento de coleções

---

<sup>2</sup> O ator Nelson Xavier nasceu em São Paulo, em 1941. Estreou na Globo em 1967, na novela Sangue e Areia. Na emissora, protagonizou os seriados Lampião e Maria Bonita (1982) e Chico Xavier (2011). Morreu em 2017, aos 75 anos. Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/nelson-xavier/noticia/nelson-xavier.ghtml>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

<sup>3</sup> Sebastião Bernardes de Souza Prata - Grande Otelo (Uberlândia, MG, 1915 – Rio de Janeiro, RJ, 1993. Considerado um dos maiores atores do século XX. Seus personagens sempre tiveram um grande apelo popular, desde os tempos do Teatro de Revista, quando participou da Companhia Negra de Revistas, até quando interpretou Macunaíma no cinema em 1969. Grande Otelo foi pioneiro e desbravador, primeiro artista negro a ocupar espaço de destaque no cinema e na televisão brasileira. Fonte: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/07/17/grande-otelo>. Acesso em 20 de janeiro 2024.

especiais”.

## **2.4 Catalogação de Obras Raras e Especiais**

Segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos da Cunha (2008 p. 70) “em sentido mais amplo, a catalogação abrange não somente a descrição bibliográfica, mas também a análise temática com seus produtos, entre eles a identificação temática”. A catalogação não se limita à descrição bibliográfica de materiais, mas também inclui a análise temática desses materiais e seus produtos, como a identificação de temas relevantes. Além disso, a catalogação abrange a descrição de obras raras, considerando suas características únicas e históricas. Isso significa que, além de registrar informações básicas sobre um item, como título, autor e editora, a catalogação também envolve a identificação de características especiais que tornam uma obra rara, como a data de publicação, a edição, a encadernação, ilustrações, autoria, proveniência, entre outros aspectos relevantes. Essa abordagem abrangente é fundamental para preservar e disponibilizar adequadamente obras raras para fins de pesquisa e estudo.

A catalogação desempenha um papel crucial na organização e acesso eficiente aos recursos de informação, especialmente no caso de livros raros. O processo é complexo e exige atenção especial por parte dos profissionais de processamento técnico. Eles se encarregam de analisar, indexar e processar as informações extraídas de cada unidade documental adquirida, para que essas informações possam ser efetivamente utilizadas na unidade de informação. Segundo Campello (2006, p.68), “O processo de catalogação e a elaboração de catálogos de bibliotecas constitui, há muito tempo, tarefa central da atividade bibliotecária e muitos esforços têm sido feitos para aperfeiçoá-lo”. Muitos consideram a catalogação como o “núcleo duro” dos cursos de Biblioteconomia e Documentação, uma vez que exige atenção aos detalhes e domínio técnico das normas que a regem.

No caso das obras raras e especiais, a catalogação torna-se altamente informativa, explorando a capacidade dos campos ou etiquetas analíticas e específicas. Elementos como o suporte, a conservação, os Ex-Libris e dedicatórias diversas, que melhor serão descritos adiante, são explorados como fontes de informação sobre o item.

Fusco (2010, apud Costa 2024, p. 298) destaca a importância da Catalogação, especialmente em um contexto no qual novas tecnologias e a interoperabilidade de bases de dados heterogêneas estão mudando o cenário da Organização da Informação e do Conhecimento (OCI). O autor destaca que a Catalogação não se limita mais apenas a livros, mas abrange uma ampla gama de materiais que precisam ser descritos e introduzidos nos sistemas de informação. Além disso, enfatiza a necessidade de compreender as demandas dos usuários, preservar esses materiais para uso futuro e estabelecer técnicas de padronização que permitam a recuperação da informação em nível local e global. Nesse contexto de um mundo sem fronteiras, a cooperação e a troca de informações são essenciais para uma Catalogação eficaz e abrangente.

De acordo com Pinheiro (2012, p. 2), a catalogação de livros raros é uma especialidade da Biblioteconomia, voltada para obras de valor notável ou histórico, e envolve procedimentos de descrição bibliográfica e indicação de pontos de acesso. Esses procedimentos exigem conhecimento aprofundado nas rotinas de pesquisa, padrões de registro e um domínio sólido da História do livro e das Bibliotecas, bem como de áreas correlatas. Este nível de detalhe e rigor é necessário para garantir que essas obras únicas sejam adequadamente representadas e acessíveis para fins de pesquisa e preservação.

O livro raro deve ser analisado de forma distinta de um livro comum. Um item raro ou especial está repleto de sutilezas e marcas de posse, tais como *ex-libris*, correções ortográficas feitas à mão, entre outras características distintivas.

No entanto, é fundamental reconhecer e interpretar essas nuances para criar pontos de acesso precisos no software de catalogação ou nos catálogos digitais mais específicos. O processamento técnico se torna uma parte crucial desse processo, pois viabiliza o acesso às obras catalogadas, transformando um acervo que antes poderia ser considerado "morto" em um recurso documental essencial para os usuários.

O livro raro deve ser analisado de forma diferente de um livro comum. O item raro ou especial está repleto de sutilezas, como marcas de posse, como *ex-libris*, e correções ortográficas feitas à mão, entre outras. No entanto, para além disso, é necessário saber buscar as informações dessas sutilezas para criar pontos de acesso no *software* ou, mais especificamente, nos catálogos digitais.

O uso do *software* livre ABCD foi escolhido entre outros sistemas de

automação livres devido à sua variedade de campos descritivos e, principalmente, porque é completamente baseado na Web. Isso significa que não é necessário fazer um investimento pesado em servidores. Essa característica contribui e está alinhada com o perfil da unidade de informação, que é comunitária. Alvariz e Dziekaniak (2013, p. 2) explicam que o ABCD foi desenvolvido para a sustentabilidade na constituição de Catálogos de Acesso Público Online (OPAC), numa parceria internacional que contou com o fomento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Centro Latino-Americano do Caribe e Ciências da Saúde (BIREME).

Nesse contexto, a utilização do software para OCI, assim como para a GIC, vai auxiliar nos processos técnicos, tais como a catalogação do acervo; assim como nas atividades de atendimento referencial, mediação de leitura, pesquisa e ação cultural da BCMNP.

O processamento técnico se torna parte fundamental, pois possibilita o acesso às obras catalogadas e assim, o que antes era um acervo “morto” se torna um registro documental necessário ao usuário. Campello (2006, p.4), corrobora dizendo que “as pessoas querem ter acesso à informação por vários motivos, e a função dos bibliotecários é possibilitar esse acesso. [...] se tornam responsáveis pela preservação de um patrimônio documental amplo e variado”, ou seja, o bibliotecário é de fato esse “guardião” da informação, “mote” várias vezes repedido pelos profissionais da informação.

## **2.5 A Preservação de Acervo Raro**

A preocupação em adotar critérios na seleção de obras raras e especiais, serve também como forma de diagnóstico do acervo para verificar quais obras necessitam mais de cuidados que outras, pois, sabe-se que o processo de restauro é oneroso e nem sempre as bibliotecas públicas possuem recursos, tanto financeiro quando humanos, para o serviço. A escassez de recursos é um grande gargalo para a preservação de coleções especiais, mas esse não é o único problema. A formação deficitária do bibliotecário brasileiro na área da história do livro e das Técnicas de conservação, higienização, acondicionamento e restauro, dificultam as ações mais efetivas na elaboração de políticas de preservação da unidade detentora do acervo.

O bibliotecário(a) responsável pelo acervo de obras raras e especiais deve

ter uma formação sólida sobre o processo de formação daquele acervo, da sua história e da formação histórico-social da região onde se encontra a unidade de informação.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa executada foi de natureza aplicada, na modalidade de pesquisa participante. A abordagem utilizada foi de estudo misto, com objetivos exploratórios e descritivos. Previamente, para elaboração da proposta e do projeto que desencadeou a pesquisa, houve os procedimentos científicos de preparação: revisão de literatura, de natureza narrativa, para definir o referencial teórico e o estado da arte. A revisão literária narrativa não estabelece critérios sistemáticos. Ou seja, é aquela que se utiliza na busca de fontes, considerando o protagonismo dos autores, sua identidade, experiência no tema abordado e afinidade com o estudo que se pretende desenvolver.

De fato, a revisão bibliográfica, de natureza narrativa, estabelece um diálogo entre especialistas e interessados, que apoiam o desenvolvimento de um panorama e de suas tendências, com relação ao fenômeno observado e seu interesse social:

A revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta. Revisão de literatura difere-se de uma coletânea de resumos ou uma “colcha de retalhos” de citações. Destacamos que a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou uma descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando por um modelo que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. Nesse sentido, todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou os pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará sua interpretação (Prodanov; Freitas, 2013, p. 131).

O estudo misto, ou seja, de abordagem qualiquantitativa, faz a triangulação de dados a partir de indicadores, que serão coletados ora de modo qualitativo, ora de modo quantitativo. De modo que a complexidade do fenômeno analisado e seu relativo ineditismo sejam devidamente contemplados, por meio da observação de campo e coleta exaustiva. Segundo Galvão, Pluye e Ricarte:

As questões complexas não são exclusividade da sociedade, também se manifestam no campo científico nela integrado. Em que pese algumas políticas locais acadêmicas propagarem que a internacionalização da ciência deriva da vontade ou da dedicação individual do pesquisador, estudos apontam que há nesse processo elementos como: a existência de barreiras geopolíticas e culturais que impedem a internacionalização (O’CONNOR,

2012); o isolamento científico de alguns países em decorrência de políticas e interesses locais de pesquisa (LADLE; TODD; MALHADO, 2012); e parâmetros de revisão de manuscritos adotados por periódicos internacionais que priorizam critérios metodológicos que não são necessariamente enfatizados em alguns contextos locais (SPIGT; ARTS, 2010; BORNMANN et al 2012; WINCK et al, 2011). Pelo exposto, este texto parte do pressuposto de que o emprego dos métodos mistos em pesquisas científicas traz, ao menos, duas janelas de oportunidade para pesquisadores. A primeira janela de oportunidades se filia ao fato dos métodos mistos viabilizarem o estudo de problemas complexos e a construção de resultados de pesquisa potencialmente mais completos e relevantes. [...] A segunda janela se filia à oportunidade dos pesquisadores se inserirem no processo de internacionalização da ciência, pois a aplicação dos métodos mistos é ainda insipiente no contexto global, embora apresente uma tendência de crescimento, conforme pode ser observado em diferentes bases de dados (Galvão; Pluye; Ricarte, 2018 p. 6).

A observação contemplará um conjunto de indicadores, que apontam para a distinção de certos itens do acervo, aos quais se agregam características documentais, previamente conceituadas por meio de indicadores, apontados por diretrizes internacionais e adaptadas por especialistas brasileiros.

A triangulação de dados, por meio da categorização dos qualitativos e a contagem dos quantitativos, evidenciará a identificação da raridade e as necessidades referentes ao tratamento do item, que serão explicitados na política institucional de gestão de obras raras e especiais.

Os procedimentos incluíram, em boa parte, práticas interativas com o acervo, que, à época, se encontrava em situação de acumulação. Ao projetar os processos de Organização da Informação e do Conhecimento, durante a intervenção, a pesquisa participante permitiu que fosse detectada a necessidade de criar coleções diferenciadas, dentro do acervo geral da BCMNP.

Segundo Thiollent (1998, p. 15), toda pesquisa-ação é de tipo participativo: “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação.” Há necessidade de uma ação que esteja envolvida com o problema sob observação, desde que seja uma ação-trivial, o que quer dizer uma “ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida.” Nessa pesquisa, os investigadores desempenham um papel ativo na solução dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em razão dos problemas (Prodanov; Freitas, 2013, p. 66).

Ao buscar como objetivo geral a elaboração do produto editorial, a pesquisa não perde a natureza aplicada, já que a publicação gera conhecimentos práticos, dirigidos à solução da gestão de obras raras e especiais, assim como envolve

“verdades e interesses locais” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51), na análise de um contexto amplificado, representando compartilhamento e inovação nas práticas profissionais da Biblioteconomia.

### **3.1 Universo e amostra**

O universo pesquisado é composto pelas obras do Acervo Geral da BCMNP, enquanto a amostra é representada pelas obras raras e especiais contidas, que ainda não se encontram adequadamente identificadas, representadas de modo descritivo e temático. A intervenção proposta visa realizar a identificação e a catalogação, com representação temática e descritiva, assim como a formação de instrumentos de recuperação, como o catálogo. Isso permitirá uma análise abrangente do conteúdo disponível e uma melhor compreensão da diversidade e relevância das obras contidas no acervo.

Já sob uma ótica qualitativa, os usuários da Biblioteca Comunitária serão estudados como a comunidade servida, visando verificar suas necessidades informacionais e estratégias de busca. Isso possibilitará o aprimoramento das formas de interação com a coleção identificada e disponibilizada para pesquisa, garantindo que as demandas dos usuários sejam atendidas pela proposta. É importante observar que os usuários abordados aqui são considerados, inicialmente, usuários em potencial, uma vez que o projeto busca identificar e representar as obras raras e especiais do acervo.

O produto final, intitulado "Demonstrativo de Obras Raras da Biblioteca Comunitária do Paiaíá", foi concebido para funcionar como um instrumento de divulgação, ampliando a visibilidade das obras e atraindo interesse de diversos públicos, como historiadores, filólogos, estudantes de Letras, Pedagogia, Biblioteconomia e Documentação, entre outros interessados em informações relacionadas às obras catalogadas.

Os especialistas envolvidos nas atividades de identificação e catalogação compõem uma equipe de voluntários da Associação Biblioteca Comunitária, além de estagiários dos cursos de Biblioteconomia e Documentação, História e Letras, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (SE). Essa colaboração multidisciplinar contribuirá para a eficiência e a qualidade do processo de identificação e catalogação das obras raras e especiais.

### **3.2 Instituição de Intervenção: Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado**

Ao analisar o contexto de surgimento da BCMNP, torna-se necessário observar a formação da coleção desse espaço e integrá-lo à memória bibliográfica do país, uma vez que as obras reunidas foram adquiridas tanto no Brasil quanto em outros países. Aqui percebemos o conceito de local e global através do prisma do acervo da Biblioteca do Paiaia. Ao tratá-lo, organizá-lo e disponibilizá-lo para acesso local e remoto, algo que era local passa a ser utilizado globalmente.

Como salienta Santos (2014, p. 85) ao abordar o conceito de relações sociais na globalização, “Conjuntos de relações sociais que se traduzem na intensificação das interações transnacionais, sejam elas práticas interestatais, práticas capitalistas globais ou práticas sociais e culturais transnacionais.” Ou seja, em essência, sugere que a globalização cria um cenário onde as fronteiras nacionais se tornam menos relevantes, e as interações entre diferentes partes do mundo se tornam mais frequentes e significativas em diversos aspectos da vida social, econômica e cultural.

A BCMNP pode ser aqui entendida como um território de memória. Para Prado,

O sentido do discurso da biblioteca comunitária como território de memória no processo de inclusão/integração social da sociedade da informação, fazendo breve contraponto com o sentido do discurso de tempos atrás sobre o conceito de marginalidade social. Em linhas gerais chama atenção para a temporalidade do tema estudado no âmbito da biblioteconomia e da ciência da informação. A questão da leitura desempenha sem dúvida uma função estratégica básica no modelo de biblioteca comunitária que permeia todo o ensaio. O texto levanta e/ou questiona aspectos importantes da modernidade, tais como as pesquisas nacionais do livro e da leitura (Prado, 2010, p. 143).

Relacionando isso com a discussão anterior sobre a globalização e a intensificação das interações transnacionais, percebemos que as bibliotecas comunitárias se tornam espaços que transcendem fronteiras geográficas, permitindo o acesso a diferentes perspectivas e contribuindo para a integração de comunidades locais na sociedade global da informação. Assim, o tema da biblioteca comunitária e sua relação com a inclusão social e a sociedade da informação destacam a importância da temporalidade no estudo da biblioteconomia e da ciência da informação, pois refletem mudanças significativas nas necessidades e funções das

bibliotecas ao longo do tempo, especialmente em um contexto de rápida evolução tecnológica e social.

A partir de 27 de julho de 2004, foi aprovado em Assembleia Geral o estatuto que legitimou a Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado. O nome "Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado" foi escolhido pela comunidade em homenagem a uma das primeiras professoras leigas do povoado. Inicialmente, a biblioteca iniciou suas atividades em março de 2002, de forma provisória e precária, em uma antiga garagem alugada, marcando o início de sua trajetória que culminou em sua estruturação atua. Hoje, está instalada em sede própria, na Avenida São José, s/n, no Povoado de São José do Paiaia, município de Nova Soure, Estado da Bahia, e abre suas portas ao público de segunda a sexta-feira. O povoado pode ser visualizado pela foto aérea do povoado São Jose do Paiaia, tirada em 2023 (Figura 5).

**Figura 5:** Imagem aérea do povoado São José do Paiaia feita em 2023.



**Fonte:** Arquivo da BCMNP.

É um espaço aberto à participação não apenas dos membros da comunidade, mas de qualquer cidadão. Por isso, não possui vínculos ou restrições a qualquer tendência política, ideológica ou religiosa. Seu acervo já ultrapassa os 100.000 (cem mil) títulos, sendo o maior e mais completo entre as bibliotecas e centros de informação/documentação localizados em pequenas comunidades com menos de mil habitantes, não apenas em todo o interior do Brasil, mas também no mundo. A título de comparação, apenas o povoado de Urueña, próximo a Valladolid, na Espanha, com apenas 170 habitantes, registra uma biblioteca semelhante. A BCMNP já promoveu mudanças significativas, pois está cultivando o hábito da leitura entre nossa juventude, professores e membros da comunidade, abordando uma ampla gama de assuntos relacionados à cultura humana.

É interessante perceber que a qualificação de obras raras representa uma fonte de informação crucial para a pesquisa bibliográfica e histórica no Território de Identidade Nordeste II da Bahia e no Sudoeste de Sergipe. De acordo com dados do Sistema de Informações Culturais da Bahia (SIPAC), o Território Semiárido Nordeste II é composto por 18 municípios e abrange uma área significativa.

### **3.3 Considerações éticas**

Sendo de caráter estritamente bibliográfico e tendo como meta a tabulação completamente impessoal de dados coletados em campo e atividade especializada, esta pesquisa obedece ao Parágrafo Único, inciso VII do Art. 1º da Resolução CNS nº 510/16 (BRASIL, 2016): “Parágrafo único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: [...] VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito”. Sendo assim, a presente pesquisa está dispensada, segundo a presente resolução, de prévia manifestação do Sistema CEP/CONEP e inscrição no Portal Brasil.

## 4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O diagnóstico organizacional é uma intervenção na organização afim de avaliar pontos fortes e fracos no seu funcionamento. Sendo assim, Almeida (2005, p. 53), corrobora com o conceito de diagnóstico como sendo “o processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações”. O diagnóstico necessita de uma intervenção sistêmica nos problemas e desafios, apontando as formas de solucionar as dificuldades. Ainda recorrendo a Almeida (2005, p.53), no que representa o diagnóstico organizacional, “consiste numa intervenção na rotina da organização usando conceito e método das ciências sociais para avaliar o estado da organização num determinado momento.”

**Figura 6: Matriz SWOT**



**Fonte:** Arte de Daniela Tieme<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Blog de Daniela Tieme. Disponível em: <https://blog.danielatiemi.com.br/matriz-swot/> . Acesso em: 28 jan. 2024

Por meio da utilização da Matriz SWOT, o diagnóstico institucional será empregado nas ações práticas da pesquisa participante. A comparação das forças e fraquezas, assim como das ameaças e oportunidades, nos levam a configurar às soluções sugeridas pelos especialistas na realidade vivida pela instituição. Porém, a experiência vivida e o compromisso com a missão e visão da instituição, são importantes para a concretização da intervenção, considerando que a resolução de problemas não pode sobrepor as razões pelas quais a BCMNP encontra-se aberta:

Para efetuar diagnóstico em unidades de informação, o bibliotecário pode utilizar diversos instrumentos, tais como: matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) para a execução de uma análise interna e externa do ambiente; diagrama de Ishikawa para evidenciar causas e efeitos; e matriz de priorização GUT (gravidade urgência e tendência) como ferramenta consolidada na gestão da qualidade para definir prioridades. [...] O mais importante é que o bibliotecário gestor tome para si a responsabilidade de definir quais os dados são necessários para realizar uma gestão responsiva. O argumento de que há um sistema de gestão de coleções e serviços da biblioteca não invalida a responsabilidade do bibliotecário gestor de criar ou adotar outros meios e/ou sistemas de informação para coletar dados, por exemplo, sobre quantidade e custo de artigos obtidos por meio eletrônico e oferecidos sem custo para o usuário, por meio de convênios pagos pela instituição ou terceiros (SILVA, 2021, p. 19).

Sendo assim, as informações serão levantadas meio de observação, do histórico de aquisição do acervo, da política de desenvolvimento de coleção, entrevistas de e sobre o colecionador Geraldo Prado, sites especializados em acervo raro que possam contribuir na identificação de obras raras e especiais da Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado, que recebeu o título de “maior biblioteca comunitária rural do mundo.”, titulação que será discutida adiante.

#### **4.1 Apresentação do Campo Empírico**

A unidade de informação escolhida para a intervenção projetada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS), conforme orientação Normativa nº 03/2022, é a BCMNP, pertencente à Associação Biblioteca Comunitária M<sup>a</sup> das Neves Prado (ABCMNP). Esta, uma pessoa jurídica sem fins lucrativos, de caráter social, beneficente, filantrópico, assistencial, educacional, cultural e informativo, com sede à Avenida São José, s/n. Distrito de São José do Paiaí, município de Nova Soure, Bahia, CEP 48460-00 e Fórum na sede deste município. Criada em Assembleia geral em 2004 para salvaguardar o rico acervo da “Biblioteca Paiaí”, distante da capital Salvador 240 km na direção de Paulo Afonso

e de Aracaju/SE 185 km. Por isso, a proposta é fazer com que esta iniciativa se expanda por todas as comunidades carentes do Brasil.

**Missão:** Irradiar o enriquecimento cultural, de pensamento progressista, de desenvolvimento humano, de consciência cidadã e de preocupação com o saber e sua transmissão, seja nas ciências, seja nas artes. Sua função é atender à população local e regional.

**Visão:** Através da interação entre leitura, discussão e reflexão da realidade, é possível superar a desigualdade cultural, educacional, econômica, informacional e social da sociedade brasileira.

A abrangência de atuação da ABCMNP é de âmbito nacional definido em Estatuto, seu Art. 2º. :

ABCMNP atuará em todo o Território Nacional, com prioridade para o município de Nova Soure, e pode criar filiais ou escritórios de representação e de desenvolvimento de projetos nas capitais dos estados, sedes de municípios, povoados e distritos mediante deliberação da Diretoria e aprovação da Assembleia Extraordinária convocada para este fim. (Estatuto da ABCMNP, 2004)

A responsabilidade pela manutenção, organização e direção é da ABCMNP. A ideia da criação da biblioteca se deu em 2001 durante o projeto de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) do Ministério das Comunicações sob o nº BA5500/BA0186- que tinha como objetivo criar espaços TELECENTROS.

O projeto foi aprovado, no entanto, não foi repassado o recurso para a criação do TELECENTRO, que tinha como proposta disponibilizar um acervo de 500 livros e a popularização de Computadores. Mesmo sem o recurso, José Arivaldo Prado e Geraldo Prado, encabeçaram a ideia de criar um “centro de informação” como ficou conhecida inicialmente. Em 27 de julho de 2004, foi aprovado em Assembleia Geral o Estatuto que a legitimou como Pessoa Jurídica. A Biblioteca do Paiaíá começou a funcionar em uma sede provisória.

Em 2003, começou a construção da sede própria (figura 6). A nova instalação permanente foi construída pelo prof. Geraldo Prado para instalação da biblioteca

**Figura 7:** Ampliação da sede própria da BCMNP



**Fonte:** Acervo da BCMNP.

#### **4.2 Instalações da ABCMNP**

A Associação Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado encontra-se sediado em uma sede própria construída para esse fim. A história da biblioteca teve início de forma improvisada, em uma garagem. Em 2003, foi adquirida uma casa geminada construída entre as décadas de 60 ou 70, cujos detalhes precisos da construção não são conhecidos. Esta casa apresentava características interessantes, como paredes internas de adobe e na frente tijolos de alvenaria e barro. A organização optou por deixar os tijolos à mostra, utilizando resina para proteção, ressaltando assim as características originais do edifício.

A construção do prédio atual teve início também em 2003, conforme figura x, e conta com dois andares. No primeiro piso, localiza-se o acervo de referência na parte frontal, enquanto o acervo geral, incluindo o acervo raro e especial, fica na parte de trás do edifício. O prédio foi projetado com a preocupação de oferecer acessibilidade, contando com três banheiros adaptados para tal finalidade.

Essa evolução da biblioteca, desde seus humildes começos em uma garagem até a construção do atual edifício de dois andares, evidencia o compromisso da organização em proporcionar um ambiente adequado para o armazenamento e acesso aos materiais de sua coleção, ao mesmo tempo em que preserva as características únicas da edificação original.

Na estrutura do prédio, o primeiro piso abriga o auditório e a sala da direção, com capacidade para 50 pessoas. O auditório está equipado com uma tela retrátil e dois retroprojetores, que também são utilizados para a exibição de filmes para a comunidade, além de trinta cadeiras de plástico. O acesso ao auditório é feito por meio de escadas, com cerca de 29 degraus, o que representa uma dificuldade significativa de acessibilidade. Para contornar esse problema, o espaço do térreo, também conhecido como acervo de referência e atendimento, é adaptado para atender a essa demanda. Além disso, o prédio oferece serviço de internet e foi projetado utilizando-se uma técnica de bioclimática, que aproveita a ventilação natural para regular a temperatura interna do ambiente.

**Figura 8:** Imagem aérea da ABCMNP



**Fonte:** Foto de José Arivaldo Moreira Prado/ABCMNP

**Figura 9:** Fachada atual da BCMNP



**Fonte:** Foto de José Arivaldo Moreira Prado/ABCMNP, 2024.

**Figura 10:** Acervo de referência/atendimento



**Fonte:** Foto de José Arivaldo Moreira Prado/ABCMNP, 2024.

**Figura 11:** Auditório /Sala da direção



**Fonte:** Foto de José Arivaldo M. Prado/ABCMNP

**Figura 12: Acervo Geral**



**Fonte:** Foto de José Arivaldo M. Prado, 2024.

### **4.3 Comunidade de Usuários da BCMNP**

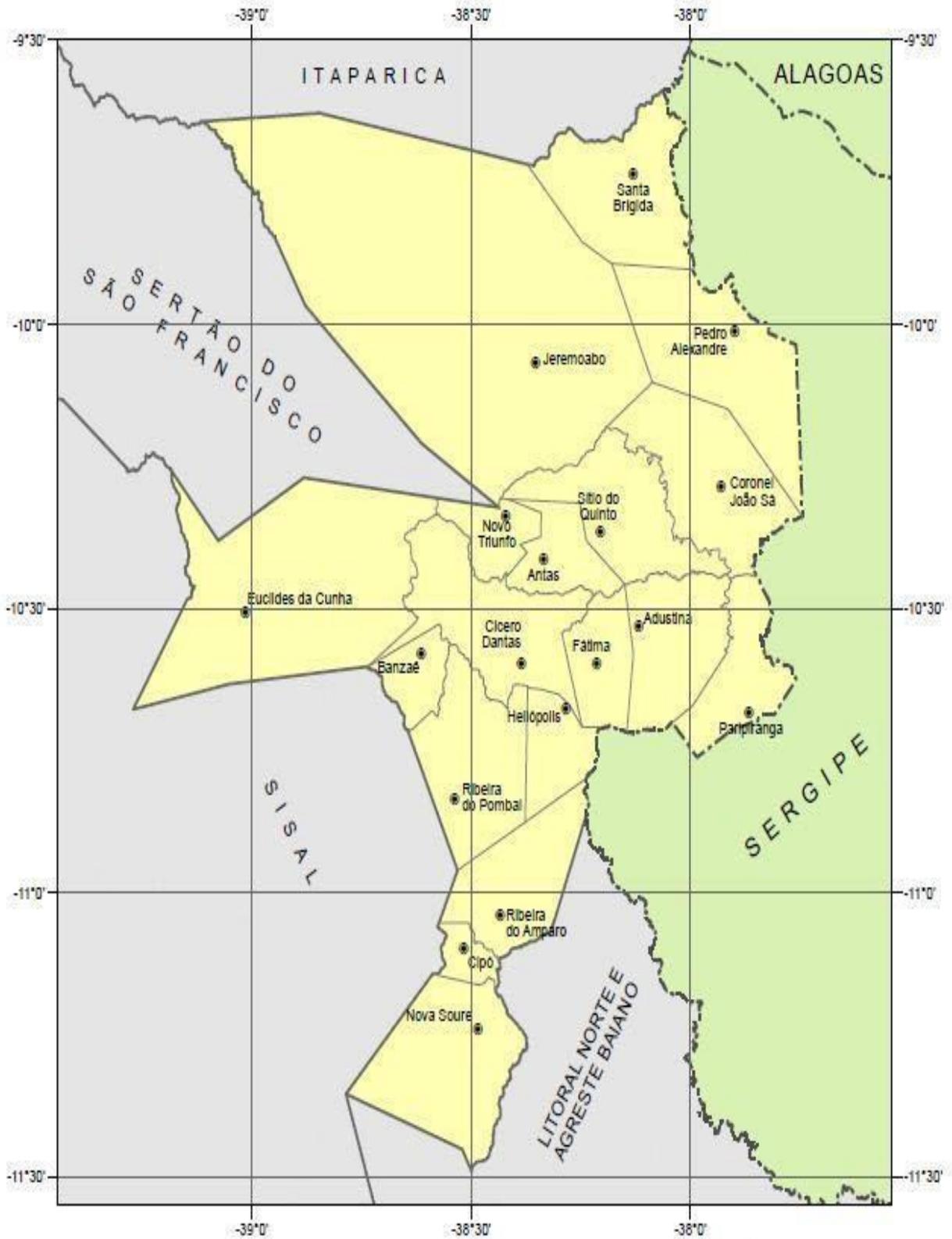
A comunidade de usuários da BCMNP é formada por diferentes segmentos da população brasileira e, eventualmente, estrangeiros em busca de publicações raras.

Sendo assim, podemos falar do universo de usuários que, na região geográfica atendida, integram esta comunidade. Os serviços da biblioteca estão disponíveis não apenas para a população local, mas também para o Território de Identidade Nordeste II da Bahia e sudoeste, bem como para as faculdades públicas e particulares dos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas.

A maioria dos frequentadores é, naturalmente, da população local, especialmente alunos do ensino fundamental e médio. Isso se deve à falta de acervos atualizados nas bibliotecas da região, incluindo as das capitais e grandes centros urbanos próximos. Como resultado, a biblioteca recebe constantemente a visita de estudantes e visitantes de outras localidades, inclusive de nível superior, como os das Universidades Federais de Sergipe e da Bahia.

Segundo dados disseminados pelo Sistema de Informações Culturais da Bahia (SIPAC):

**Figura 13:** Território de Identidade Semiárido Nordeste II



**Fonte:** Sistema de Informações Culturais da Bahia (SIPAC)

O Território Semiárido Nordeste II é formado por 18 municípios e possui uma área de 16.379,32 km<sup>2</sup>. Limita-se com os Territórios Litoral Norte e Agreste Baiano, Itaparica, Sisal, Sertão do São Francisco, e com o Estado de Sergipe. Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a população totaliza 408.585 habitantes, representando 2,91% da população baiana, com densidade demográfica de 24,95 hab/km<sup>2</sup>.

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II está assim delimitado, com pouca distância do município de Nova Soure, o que permite a chegada dos consulentes infanto-juvenis, adolescentes e adultos, tanto em excursões quanto em transporte público, já que o Povoado de São José do Paiaí possui muitas linhas de ônibus com parada em frente à BCMNP. Inclusive, é uma biblioteca viável para o atendimento de cidadãos de municípios sergipanos que não possuem bibliotecas públicas.

Além disso, a biblioteca atrai pesquisadores renomados, como Walnice Nogueira Galvão, que é madrinha do projeto, e outros pesquisadores na área da história do cangaço e da leitura.

#### **4.4 Serviços Bibliotecários, Ação e Animação Cultural**

No cotidiano, a BCMNP desempenha diversas funções essenciais, como mediação de leitura, atendimento e orientação à pesquisa escolar e universitária. Além disso, oferece oportunidades de estágio em biblioteconomia, história, letras e outras áreas. Esses serviços bibliotecários são quase exclusivos na região, que só recentemente teve a expansão do sistema de bibliotecas escolares do Estado da Bahia, contudo ainda sem Bibliotecários escolares em suas unidades.

Em 2002, promoveu a primeira exposição de livros do município de Nova Soure, Bahia, visando incentivar o consumo de atividades culturais ligadas ao livro e à leitura. Posteriormente, em 2018, realizou o primeiro curso de formação de professores da rede pública de ensino, com a participação de mais de 100 professores. Estas duas modalidades de ação cultural prosseguem na BCMNP, evoluindo a cada ano. Atualmente, a Feira Literária do Paiaí (FLIPA) é um evento anual, que reúne estas duas iniciativas e outras modalidades de ação e animação cultural, em torno do universo da leitura.

A BCMNP mantém um calendário dinâmico de ações e animações culturais, sendo a FLIPA apenas um dos exemplos mais significativos. Na última edição, em 2023, essa iniciativa atraiu um público de 8 mil pessoas em apenas 3 dias. Nesse

evento, pesquisadores, escritores e diversas atividades culturais se encontram, fortalecendo ainda mais o vínculo da comunidade com a leitura e a cultura.

O pertencimento da comunidade também é dado por meio da cultura popular e suas manifestações no calendário. Festas nos feriados são comuns, e agregam pessoas da região, assim como atraem uma modalidade de turismo receptivo o que contribui para a continuidade e sustentabilidade da instituição.

A continuidade e sustentabilidade da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado (BCMNP) são essenciais para garantir o acesso aos serviços prestados à comunidade. Para assegurar a perenidade da biblioteca e a efetividade de suas ações, a iniciativa a seguir se estrutura em três eixos fundamentais: diversificação de fontes de financiamento, capacitação e formação de pessoal, e ampliação das parcerias institucionais.

#### **1. Diversificação de fontes de financiamento**

Para assegurar a sustentabilidade financeira da BCMNP, é imprescindível diversificar as fontes de financiamento. Isso pode ser alcançado por meio da elaboração de projetos que visem captar recursos junto a instituições governamentais e privadas, além da participação em editais voltados para a cultura e a educação. A realização de eventos culturais, como feiras de livros, exposições e festivais literários, pode gerar receita adicional e, ao mesmo tempo, fortalecer o vínculo da comunidade com a biblioteca.

A criação de um programa de sócios e doadores, que permita à comunidade contribuir financeiramente para a manutenção da biblioteca, é outra estratégia viável. Essa abordagem não apenas amplia as fontes de receita, mas também estimula o senso de pertencimento e envolvimento da comunidade nas atividades da BCMNP.

#### **2. Capacitação e formação de pessoal**

A capacitação contínua de profissionais e voluntários que atuam na BCMNP é vital para garantir a qualidade dos serviços prestados e a gestão adequada do acervo. A proposta inclui a realização de cursos, oficinas e palestras sobre curadoria, preservação de acervos raros, gestão de bibliotecas comunitárias e uso de tecnologias da informação. Além disso, incentivar a formação acadêmica de jovens da comunidade em áreas relacionadas, como biblioteconomia, história e educação, pode criar uma

base sólida de profissionais comprometidos com a continuidade do trabalho da biblioteca.

A colaboração com instituições de ensino superior e organizações não governamentais pode facilitar a troca de conhecimentos e a realização de atividades de formação, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo.

### **3. Ampliação das parcerias institucionais**

A BCMNP deve buscar ampliar suas parcerias com instituições acadêmicas, culturais e sociais, visando fortalecer sua atuação e expandir seu alcance. Estabelecer convênios com universidades para realização de estágios e projetos de pesquisa pode proporcionar aos alunos uma experiência prática enquanto enriquece as atividades da biblioteca.

Além disso, parcerias com organizações comunitárias, ONGs e movimentos culturais locais podem facilitar a realização de atividades conjuntas, promovendo a biblioteca como um espaço de referência para a formação e a valorização da cultura local.

A proposta de continuidade e sustentabilidade da BCMNP busca garantir que a biblioteca permaneça como um ponto de encontro para o saber e a cultura, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e informada. Ao investir em diversidade de financiamento, capacitação de pessoal e ampliação de parcerias, a BCMNP estará fortalecendo suas bases e assegurando que seu acervo raro e especial continue a ser um patrimônio valioso para as futuras gerações.

**Figura 14:** FLIPA edição 2023: exposição cultural.



**Fonte:** Acervo BCMNP.

**Figura 15:** FLIPA edição 2023: Tenda principal “Urânia Vanério”.



**Fonte:** Acervo BCMNP.

**Figura 16:** FLIPA edição 2023: Central da FLIPA.



**Fonte:** Acervo BCMNP.

**Figura 17:** FLIPA edição 2023: Exposição do Museu da Pessoa .



Fonte: Acervo BCMNP.

**Figura 18:** FLIPA edição 2023: companhia de teatro Elemento, de Salvador/BA .



Fonte: Acervo BCMNP.

**Figura 19:** FLIPA edição 2023: companhia de teatro Elemento, de Salvador/BA



**Fonte:** Acervo BCMNP.

#### 4.5 Histórico da Instituição

Em 2001, José Arivaldo Moreira Prado, um aluno da escola pública, e seu tio Geraldo Moreira Prado, professor e pesquisador do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), uniram-se para criar uma biblioteca na comunidade. Geraldo sempre foi um entusiasta da leitura e dos livros, frequentando sebos no Rio de Janeiro, onde reside até hoje. A principal motivação para a criação da biblioteca na comunidade foi a carência de unidades de informação atualizadas e com atendimento ao público escolar e leitor, especialmente em um povoado onde tais serviços eram escassos.

**Figura 20:** Prédio Provisório de instalação da BCMNP



**Fonte:** Acervo BCMNP.

Em 2002, a biblioteca recebeu sua primeira remessa de livros, provenientes do Rio de Janeiro, totalizando 13 mil exemplares. Inicialmente, funcionou em uma garagem adaptada, com móveis doados pela comunidade. Em março de 2002, a biblioteca comunitária abriu suas portas para atender crianças, jovens e adultos ávidos por conhecer e utilizar aquele novo equipamento, que para muitos era uma

novidade. Um grupo na comunidade, intitulado "Amigos da Paz", foi criado para auxiliar nas atividades rotineiras do espaço.

Em 2003, Geraldo Moreira Prado adquiriu uma casa de adobe, construída entre as décadas de 60 e 70. Após uma pequena reforma realizada pelos moradores da comunidade, o acervo foi transferido para a nova sede. No mesmo ano, deu-se início à construção de um prédio de dois andares, que foi concluído e inaugurado em 2005. A biblioteca tornou-se uma pessoa jurídica em 2005, buscando, por meio de editais, recursos para manter a instituição e o acervo.

Em 2006, concorreu ao edital do Banco do Nordeste com um projeto voltado para a formação de professores em contação de histórias. No ano seguinte, recebeu mais uma doação significativa de 30 mil livros do acervo particular de Geraldo Prado. Devido ao crescimento do acervo, em 2006/2007, concorreu a um edital de captação de recursos do BNDES para a higienização e acondicionamento do acervo.

#### **4.6 Formação de Acervos**

O desenvolvimento do acervo se deu através do processo de colecionismo. O pesquisador aposentado, Geraldo Moreira Prado, historiador, professor universitário, pesquisador do CNPq, bibliófilo, colecionava livros especiais e raros ao longo de 40 anos (figura 13).

**Figura 21:** Experiência de Sucesso em São José do Paiaíá



**Fonte:** Jornal “A Tarde”, junho de 2006.

Dessa forma, reuniu em seu apartamento, no Rio de Janeiro, (figura 12) uma quantidade relevante de livros raros e especiais. Com o advento da criação da biblioteca no povoado do Paiaíá, doou sua coleção. O resto da coleção proveio de doações da Fundação Biblioteca Nacional, do bibliófilo José Mindlin, o crítico literário Antônio Cândido, Lena Vânia Pinheiro (IBICT), Gilda Olinto (IBICT), Fundação Nacional da Arte (FUNARTE), Biblioteca do Instituto de Autoestudos (USP), Biblioteca Central Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Fundação Palmares, Fundação Pedro Calmon, Academia Brasileira de Letras, moradores da região entre outros. O acervo é, certamente, o maior e mais completo das bibliotecas e centros de

informação/documentação comunitários situadas em pequenas comunidades do interior do Brasil. Portanto, esta biblioteca tem características próprias, por possuir uma riqueza de obras raras de alto valor histórico, cultural e científico em quase todas as áreas do conhecimento humano.

**Figura 22:** Transporte do acervo entre Rio de Janeiro e Bahia



**Fonte:** Arquivo da BCMNP.

#### **4.7 Diagnóstico Institucional da ABCMNP**

Após o cumprimento do período de observação, sob o acompanhamento da disciplina do PPGCI denominada “Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação”, com a duração de quatro meses, no período letivo 2022.2, foi possível desenvolver o diagnóstico institucional da ABCMNP, e de sua unidade de informação mantida, a BCMNP.

**Quadro 1:** Análise SWOT da BCMNP

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Livros raros e especiais relevantes para pesquisa histórica e social.	Ausência de um catálogo para dar mais visibilidade as obras raras; Acervo acondicionado inadequadamente; Falta de implantação de processos técnicos; Ausência de profissional qualificado; Acesso irrestrito; Falta de catalogação especial para o tipo de material; ..	Possibilidade de Intervenção para elaboração do catálogo; Possibilidade de parceria com universidades que ofertem curso de Biblioteconomia nos estados de Sergipe e Bahia; Software livre de automação disponível e com sustentabilidade técnica para automação.	A ACBMNP não possui fomentos ou fonte de recursos próprios, para manter equipe remunerada; São raros ou escassos os editais de fomento voltados para as Bibliotecas Comunitárias.
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Sede própria, imóvel bem conservado, boa localização, local para treinamento de pessoa	Não possui mobiliário adequado; Não possui climatização adequada ao tipo de material; não dispõe de material para conservação e restauro; não dispõe de elementos de adaptação arquitetônica e instalações acessíveis.	Diversificação e locação de serviços de pesquisa; Diversificação da utilização do auditório; Abrigar eventos de outros coletivos de interesse científico e/ou social.	Falta de recursos para a manutenção; Obrigatoriedade de zelar pela segurança dos frequentadores e obediência aos princípios de combate à acidentes e incêndios; Risco constante ao acervo geral, pelas condições do prédio.
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Currículo e visibilidade da instituição na mídia e parceiros importantes.	Falta utilizar de forma positiva a visibilidade da instituição, com recursos da mídias sociais e uso de marketing adequado ao serviço prestado.	Captação de recursos e bom desempenho em candidaturas à editais de fomento; Facilidade em obter adesão de pesquisadores e lideranças aos eventos culturais promovidos e publicações.	Manter padrão e corresponder às expectativas sociais, sem que haja aporte de recursos; Prejuízo ao orçamento doméstico do colecionador, quando não há captação de recursos.

**Fonte:** Dados de pesquisa e análises de José Arivaldo Moreira Prado (2023).

A constituição do quadro analítico nos levou a compreender que existem problemas que são de cunho administrativo, enquanto outros são dependentes das políticas públicas ou de sua ausência.

## 5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção foi resultado de uma pesquisa-participante, portanto, uma ação que envolveu trabalho, gestão, aplicação de boas práticas e possíveis efeitos de transformação das rotinas da unidade de informação que foi o campo empírico do projeto: a BCMNP.

Como produto pretendido da intervenção e objetivo geral, a redação do “Demonstrativo de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaí” constituiu-se, além de um registro conceituador da unidade de informação, como o resultado da intervenção mais representativo para a comunidade discursiva.

Ou seja, ao demonstrar a potencialidade da biblioteca comunitária em constituir-se, para além de uma unidade de informação que nasceu do desejo popular, em um dispositivo social de memória, trouxe empoderamento social, fortificou as ações comunitárias e poderá ter despertado no Estado o ensejo da criação de novas políticas públicas.

Do ponto de vista da prática profissional, a obra demonstrativa projetada propôs dimensionar uma política de gestão de obras raras e especiais, cujas particularidades e análises regionalizadas foram importantes para apoiar ações semelhantes em outras bibliotecas brasileiras.

O uso do software livre ABCD, que também foi demonstrado no corpo do produto editorial, apresentou-se como opção de sustentabilidade para o desenvolvimento de Catálogos de Acesso Público Online (OPAC) para esta e diversas unidades de informação.

Com isso, foi estabelecido um Plano de Intervenção conforme o quadro 2.

**Quadro 2 – Plano de intervenção na BCMNP**

PLANEJAMENTO					EXECUÇÃO	STATUS
Meta	Ação	Responsável	Execução	Objetivo	Cronograma	Finalização
1	Apresentação do projeto no local da intervenção	José Arivaldo Moreira Prado	Apresentar o projeto, seus objetivos e seu principal produto	Sensibilizar a equipe e a comunidade	set. 2022	Realizado
2	Pesquisa para constituição do referencial teórico	José Arivaldo Moreira Prado	Pesquisa em material bibliográfico sobre a temática	Embasamento teórico	out. 2022/ ago. 2023	Realizado
3	Observações em campo	José Arivaldo Moreira Prado	Visitas in loco	Identificar o acervo	set. 2022/ maio 2024	Realizado
4	Diálogos	José Arivaldo Moreira Prado	Reuniões com o colecionador Geraldo Prado	Estabelecer uma troca de informações e conhecimento	abril 2023/ maio 2024	Realizado
5	Diagnóstico	José Arivaldo Moreira Prado	Análise SWOT da instituição	Identificar principais problemáticas	set. 2022/ mar. 2023	Realizado
6	Qualificação	José Arivaldo Moreira Prado	Apresentação do relatório de qualificação a banca avaliadora	Análise do conteúdo já construído pela banca	fev. 2024	Realizado
7	Intervenção	José Arivaldo Moreira Prado	Identificação das mais importantes obras raras e especiais	Representação descritiva, temática, catalogação	abril 2023/ Maio 2024	Realizado
8	Catalogação	José Arivaldo Moreira Prado	Implantação do Catálogo Digital	Moldagem da OPAC em ABCD	fev. 2024	Realizado
9	Produto Editorial: Demonstrativo	José Arivaldo Moreira Prado	Construção do conteúdo escrito do manual	Atendimento ao produto	mar/jun. 2024	Realizado
10	Elaboração da Dissertação e da versão final do Produto	José Arivaldo Moreira Prado	Finalização da dissertação pós-qualificação	Atendimento a dissertação	fev./jun. 2024	Realizado
10	Apresentação do produto e da dissertação em banca de defesa ao PPGCI	José Arivaldo Moreira Prado	Banca de defesa	Avaliação do conteúdo já construído pela banca	out. 2024	Realizado

**Fonte:** Elaborado por José Arivaldo Moreira Prado (2024).

## 6 O PRODUTO

O produto “Demonstrativo de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaia” (figuras 12 e 13) é uma publicação editorial que contempla a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), assim como contém elementos da Organização da Informação e do Conhecimento (OIC), voltados para a gestão de obras raras no Brasil.

Com isso, pretende-se, ao mesmo tempo, fortalecer a atuação dos bibliotecários e outros especialistas em obras raras e especiais no Brasil, enquanto são atacados vários pontos fracos diagnosticados na unidade de informação

:

- Implantação dos procedimentos de catalogação;
- Salvaguarda e curadoria das obras raras e especiais do acervo geral;
- Marketing e empoderamento social da unidade de informação;
- Apresentação afirmativa da função social da Biblioteca Comunitária no Brasil.

**Figura 23:** Capa do Demonstrativo de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaíá



**Fonte:** Arte de José Arivaldo Moreira Prado (2024).

**Figura 24** – Contracapa do Demonstrativo de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária do Paiajá



**Fonte:** Arte de José Arivaldo Moreira Prado (2024).

A proposta da capa recupera um fato importante da BCMNP, que foi o Prêmio Amigos do Livro. Em 19 de novembro de 2019, foram entregues as premiações da primeira edição do prêmio, correspondente ao ano de 2018. A premiação foi concedida a premiação pelo Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (NELE), da Universidade de São Paulo. A cerimônia de premiação ocorreu na Livraria da Vila (Rua Fradique Coutinho, 915 - São Paulo / SP), juntamente ao lançamento dos volumes 7 e 8 da Revista Livro, produzida pelo NELE. Os premiados nesta edição foram: o bibliotecário, professor e editor Antônio Briquet de Lemos; para o pesquisador, historiador e bibliotecário Geraldo Moreira Prado e para o escritor e artista gráfico Gustavo Piqueira (PUBLISHNEWS, 2019).

A capa reproduz uma foto do troféu, uma escultura de autoria de Maria Bonomi, na qual está escrita uma frase do bibliófilo Rubens Borba de Moraes (1899-1986): “Um livro raro tem personalidade; uma obra, sua história”. O quadro X demonstra a estrutura editorial proposta para o produto.

**Quadro 3 - Estrutura Editorial do Produto**

<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Subtítulos</b>
	Elementos Pré-Textuais	Capa, página de rosto, listas, sumário, resumo, abstract, catalogação na fonte, créditos e agradecimentos, identificação das instituições e parceiros.
	Editorial	Identificação, vínculos institucionais, texto de especialista.
1	Introdução	Apresentação; Objetivos; Justificativa; Metodologia; Problematização; Estrutura de Seções.
2	O Colecionador	Trajetória de Geraldo Prado, como bibliófilo e colecionador de obras raras e especiais
3	A coleção	Acervo da Biblioteca do Paiaíá, caracterizado segundo suas 10 mais importantes obras raras e especiais
4	GIC de Obras Raras e Coleções Especiais	Métodos e técnicas de representação temática e descritiva, segundo os padrões brasileiros e internacionais
5	Digitalização de obras raras e coleções especiais	Vantagens e desafios para disseminar a informação e garantir o acesso ao conteúdo e simulacro da forma de obras raras e especiais
6	Preservação da materialidade em obras raras e especiais	Passo a passo de como conservar, preservar e garantir a segurança de itens raros e especiais
7	Considerações finais	Função social da biblioteca e empoderamento social gerado pela leitura e acesso à informação para todos e todas.
	Elementos Pós-Textuais	Referências; Apêndices; Anexos; Posfácio.

**Fonte:** Elaborado por José Arivaldo Moreira Prado (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetiva gestão de obras raras e especiais envolve a superação de desafios intrínsecos à curadoria e preservação de acervos raros, conforme evidenciado ao longo desta dissertação. O estudo aqui desenvolvido focou-se no acervo da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado (BCMNP), mais especificamente no acervo de obras raras, e destacou a necessidade de uma estruturação mais robusta, que vise tanto a preservação quanto a ampliação do acesso a esse patrimônio. A investigação revelou que a visibilidade dessas coleções está diretamente ligada à sua organização e à utilização de critérios padronizados de identificação e catalogação.

O objetivo principal desta pesquisa foi desenvolver práticas eficientes para a curadoria de obras raras e especiais, assegurando sua preservação e acesso por meio de uma política institucional robusta. A pesquisa constatou que, ao melhorar o acesso a esses itens, há um aumento significativo na valorização do acervo tanto pela comunidade local quanto pela comunidade acadêmica. Além disso, foi possível perceber que a ausência de políticas estruturadas e de profissionais capacitados na área de curadoria de acervos raros pode comprometer a integridade e o uso dessas coleções no longo prazo.

No decorrer deste estudo, o desenvolvimento de um Demonstrativo de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Comunitária do Paiaí, intitulado **“Raridades do Sertão: Acervo Especial da Biblioteca Comunitária do Paiaí”** emergiu como uma solução relevante para a aplicação universalizada de boas práticas no campo, sendo uma das recomendações principais. Este manual deve ser implementado na BCMNP, com vistas a suprir a falta de diretrizes práticas e de uma sistematização adequada para o manuseio, catalogação e preservação de coleções raras.

Com relação às tecnologias de informação e comunicação (TIC), a recomendação é que a BCMNP continue a investir em softwares como o ABCD, que facilitam o processamento técnico, especialmente no que tange à catalogação de obras raras. A digitalização de parte do acervo e a criação de uma plataforma online para consulta pública são passos cruciais para a disseminação do conhecimento ali armazenado, assegurando o uso mais amplo e eficaz desse patrimônio.

Em suma, a pesquisa cumpriu seu objetivo de proporcionar uma metodologia aplicável e replicável para outras unidades de informação que lidam com

acervos raros. O produto desenvolvido, que envolve tanto a criação de uma política de gestão institucional quanto o demonstrativo de obras raras, constitui uma contribuição relevante para a preservação da memória cultural. Recomenda-se que a capacitação contínua dos profissionais que atuam na curadoria de acervos raros seja uma prioridade, assegurando que essas coleções sejam preservadas e amplamente acessíveis para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Duzentos anos: os primeiros livros brasileiros. In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de ALVARENGA, Lídia. **Organização do conhecimento e da Informação**. Brasília, DF: CAPES, 2018.

ALVARIZ, Joice Cruz; DZIEKANIAK, Gisele. Análise do software ABCD no âmbito das bibliotecas escolares. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2268/1379-1392-1-PB.pdf>. Acesso em 10 jan. 2024

ARAUJO, André Vieira Freitas. Gestão de Coleções Raras e especiais no Séc. XXI: conceito, problemas, ações. In: VIEIRA, Brunno V. G (org.); MENESES, Ana Paula. (org.). **ACERVOS ESPECIAIS: memórias e diálogos**. São Paulo: 2015. p. 15-3. (Coleções Memória da FCL, n. 3)

ASSOCIAÇÃO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MARIA DAS NEVES PRADO (Nova Soure BA). 2006. **Tabelionato**: Comarca de Nova Soure, Nova Soure, ano 2006, v. 1, p. 1-10, 31 out. 2006.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Descriptive cataloging of rare materials**. Washington: Library of Congress, 2007. Disponível em: <http://rbms.info/files/dcrm/dcrmb/DCRMB3.pdf>. Acesso em: 24 agosto. 2023.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque**. Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BARATIN, Mark (org.); JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/809> Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CAMPELLO. Bernadete, **Introdução ao Controle Bibliográfico**. DF: Briquet de Lemos Livros, 2006.

CARTER, Karin Kreismann. **Educação patrimonial e biblioteconomia: uma**

**interação inadiável.** Disponível

em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1420402>>. Acesso em: set. 2005.

CARTER, Karin Kreismann. O livro raro e os critérios de raridade. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art\\_.asp?id=5484](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=5484). Acesso em: 5 de agosto 2023.

CATTINI, Roberto. **Bibliotecas em chamás**. Florianópolis: Insular, 2019.

COSTA, Maurício José Moraes. A Catalogação Descritiva e seus reflexos nas produções das regiões Norte e Nordeste do Brasil: dos antecedentes da catalogação aos modelos de conceituais de representação da informação. *In: CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da (org.). **Organização e representação do conhecimento: tecnologias, saberes e práticas***. São Luís: EDUFMA, 2023. p 295-336. Disponível em [https://drive.google.com/file/d/1bk\\_IKG8FT1imEqcNM-OOP4dF5jAstp4B/view](https://drive.google.com/file/d/1bk_IKG8FT1imEqcNM-OOP4dF5jAstp4B/view) Acesso em: 19 de jan. de 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc. Lisboa: Guimaraes, 1988. p.209

FERREIRA, Glória Sattamini; BONOTTO, Martha Kling. **Organização da informação**: textos didáticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

FIGUEIREDO, Nice. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452> Acesso em 10 ago. 2022

FLEXA, Carlos Otávio. O descobridor encoberto da Biblioteca Nacional: Alfredo do Vale Cabral Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/200anos/alfredoVale.html>. Acesso em: 22 de jan. 2024

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR). **GOV.BR**: Serviços e Informações do Brasil. Disponível em: [https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-bibliografica-conhecer-preservar//criterios\\_de\\_raridade\\_bibliografica-planor\\_17\\_curso\\_2014.pdf](https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/criterios-raridade-bibliografica-conhecer-preservar//criterios_de_raridade_bibliografica-planor_17_curso_2014.pdf) Acesso em: 10 jan. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisão de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, set. 2017/fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/121879/133611/267994>. Acesso em: 28 jan. 2024. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24.

GAUZ, Valéria. **Considerações sobre o uso do catálogo de obras raras na Biblioteca Nacional**: subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas. 1990. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ciência da Informação, 1990.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Plageder, 2009.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14738258003.pdf>. Acesso em: 11 de nov 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.27.2008.tde- 07012009-172507. Acesso em: jan. de 2024

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/32093621/maciel-e-mendonca-bibliotecas-como-organizacoes-ok>. Acesso em: 25 out. 2023.

MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz; LOPES, Marlene de Fátima; SANTOS, Maria Helena. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz; LOPES, Marlene de Fátima; SANTOS, Maria Helena. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual\\_Obras%20Raras\\_Completo\\_Versao%20Publicada.pdf](https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf) . Acesso em 8 dezembro de 2023.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colônia**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 5ª.Ed. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2018.

PRADO, Geraldo Moreira. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. **Informação e Sociedade**. Brasília, v. 3, n. 2, p.143-149, jan./jun., 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1638/1844>. Acesso em: 28 jan. 2024.

OLIVEIRA, Cynthia; ALMEIDA, Rodrigo; SILVA, Wilma. Análise do processo de **formação e desenvolvimento de coleção do acervo da biblioteca do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco**. In: XLI ENEBD. 41, 2018. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14173>. Acesso em: 20 set. 2023.

OLIVEIRA, Cynthia; ALMEIDA, Rodrigo; SILVA, Wilma. Análise do processo de formação e desenvolvimento de coleção do acervo da biblioteca do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco. In: XLI ENEBD. 41, 2018. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14173>. Acesso em: 20 setembro 2023.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7466/1/2010\\_ElianeBragaOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7466/1/2010_ElianeBragaOliveira.pdf). Acesso em: 10 dez. 2023.

PINHEIRO, Ana Virgínia T. P. **O que é livro Raro?** uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições; Brasília: INL, 1989.

PINHEIRO, Ana Virgínia. A Biblioteca-Museu do Passado no presente, e o futuro do livro raro. **Revista Museu**: cultura levada a sério. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2019/6566-a-biblioteca-museu-do-passado-no-presente-e-o-futuro-do-livro-raro.html> Acesso: 10 jan. 2024

PINHEIRO, Ana Virgínia. Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **R.Bibliotecon. & Comun**. Porto Alegre, v. 5 p. 45-50, jan/dez. 1990. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/99671>. Acesso em 23 de dez. 2023

PINHEIRO, Lena Vânia Pinheiro; GRANATO, Marcus. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). **Preservação Documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012. cap.23

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em:

<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico--2-edicao>. Acesso em: 28 jan. 2024.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 24, n. 2, p. 76-67, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70651>. Acesso em: 11 dez 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANT'ANA, Wallace Pereira; LEMOS, Glen César. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, p. 531-541, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2870>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SILVA, Ana Pricila Celedonio da; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.23, n.1, p.39-54, jan./mar. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/stqkMZs548LmtbNWmRKjNQL/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 10 de jan. 2024

SILVA, Edilene Maria da. **Gestão de unidades de informação na atualidade**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/737>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SILVEIRA, Henrique. SWOT. *In*: TARAPANOFF, Kira (org.). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

SOUZA, Cesar Roberto Gonçalves de. **Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva**. 2014. 34 f. Monografia (graduação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8624/1/2014\\_CesarRobertoGoncalvesdeSouza.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8624/1/2014_CesarRobertoGoncalvesdeSouza.pdf). Acesso em: 24 nov. 2023.

TENÓRIO, Luana Calcete Vaz; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Análise dos conceitos sobre gestão do conhecimento no âmbito da ciência da informação e biblioteconomia. *In*: Seminário Em Ciência Da Informação, 6, 2016, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/302/154> . Acesso em: 25 nov. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais. **Tendências da Pesquisa Braileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_ea77bd91aa\\_0007779.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_ea77bd91aa_0007779.pdf). Acesso em: 10 nov. 202.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Gestão do Conhecimento**: introdução e áreas afins. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.